Dragões

INÊS OLIVEIRA • SHAINAH JOSEPH • DEVYN MARBLE • CARLO DI BENEDETTO

Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 458
JANEIRO 2025



MARTÍN ANSELMI

“A EQUIPA ESTÁ ACIMA DE TUDO”



Furon





10

É um dos treinadores mais promissores do futebol americano. Pai de dois filhos e adepto da disciplina com empatia, o argentino Martín Anselmi guia-se por uma máxima: "Faz com paixão ou muda de profissão".

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Contas à moda do Porto

O último mês foi, de facto, um período tumultuoso que nos colocou à prova. Enfrentámos vários sobressaltos, uns mais previsíveis que outros, e fomos confrontados com enormes desafios internos e externos. No entanto, confesso que tenho de estar agradecido e, sobretudo, esperançado pela resiliência que senti e continuo a sentir da parte dos Sócios, Adeptos e Parceiros do FC Porto. A forma unida como soubemos discutir e tratar internamente as questões e o espírito com que encaramos o futuro faz-nos sentir que este período não tardará a estar ultrapassado e dele sairemos mais fortes.

Ao longo da nossa História, já enfrentámos muitos problemas, mas o que nos define enquanto Clube é sempre a forma como os enfrentámos e como superámos esses períodos. A nossa História e os seus protagonistas são uma grande fonte de inspiração. O seu exemplo é sempre um excelente conselheiro. Não posso deixar de recordar José Maria Pedroto e de me inspirar no que escrevi há uns dias, por ocasião da apresentação do documentário que recorda o 40.º aniversário do seu desaparecimento, mas que, sobretudo, celebra a sua vida:

> *José Maria Pedroto, o Sr. Pedroto, era um de nós, nunca deixou de ser um de nós, era o melhor de nós. Esse é o seu maior legado.*

Este período que vivemos obriga-nos a dar o nosso melhor, a sermos o melhor de nós. Sem devaneios, e com o apoio de todos os Portistas, unidos em torno do seu único desígnio. Colocar sempre o Clube acima de qualquer interesse e tomando as decisões que nos coloquem no rumo do sucesso desportivo.

A Auditoria forense que recentemente foi concluída é reveladora de práticas de gestão, conflitos de interesse e abuso dos recursos do FC Porto que jamais queremos ver repetidos na história do nosso Clube. Estamos a corrigir esse desvio, a reforçar as nossas estruturas e, com sacrifício, honraremos a nossa matriz de "contas à moda do Porto" e sairemos certamente mais fortes e no caminho da sustentabilidade e crescimento que ambicionamos sempre.

Fomos também obrigados a reconhecer que, no campo, podemos dar mais e que temos de ser muito mais Porto. Treinar no limite, jogar no limite e, sem concessões, para lá da superação, entregar vitórias a quem as merece, os nossos Sócios e os nossos adeptos.

Martin Anselmí, a quem entregamos esta responsabilidade, já o compreendeu. Estaremos ao seu lado e, nas bancadas, verá o quanto amamos o nosso Clube e o quanto lhe damos, mas também o que lhe exigimos. O nosso compromisso é com a vitória!

Porquê Martin Anselmí? A sua determinação, foco, personalidade e a forma como encara a construção das suas equipas, dão-nos garantias de que rapidamente absorverá a nossa essência e que cumprirá com garra e sucesso o projeto que apresentámos aos Sócios. Desde o início, compreendeu que o bom futebol, suportado nos valores que temos como inegociáveis no nosso ADN, serão a receita certa para continuarmos viciados em vitórias e atingir os nossos objetivos.

A gratidão é algo que também nos distingue e revela o nosso carácter. Vítor Bruno passou oito anos connosco, primeiro como membro da equipa técnica de Sérgio Conceição e, depois, como treinador principal, tendo sido um exemplo de profissionalismo e dedicação ao FC Porto até ao último momento. Somos gratos e confiamos que o futuro lhe trará muito sucesso. Em nome do FC Porto, uma palavra de profundo agradecimento e um abraço de respeito e amizade.

Entre a chegada de Martín Anselmi e a saída de Vítor Bruno a equipa do FC Porto foi liderada por José Tavares, com o apoio do nosso Silvestre Varela, Sérgio Ferreira, Pedro Silva e Diogo Almeida. A todos o meu agradecimento pessoal pela forma como se disponibilizaram a servir o FC Porto nesse momento de transição.

O final do mês de janeiro e os primeiros dias de fevereiro trazem outras novidades relacionadas com as movimentações do mercado de inverno. Um mercado difícil que abordámos de forma cautelosa, mas que nos permitiu reforçar a equipa em setores-chave. Dessa forma concluímos a contratação de dois jovens jogadores que crescerão no FC Porto e assumirão um papel determinante na construção do nosso projeto desportivo alicerçado no talento de jovens jogadores e jogadores da nossa formação. Estamos confiantes que tanto o William Gomes como o Tomás Pérez terão muito sucesso no Clube. Num exemplo do que é trabalhar em estrutura e em sintonia entre Formação, Scouting e Direção Desportiva completamos o plantel da equipa B com a chegada de Trafim Melnichenka, Leonardo Vonić e João Moreira com um impacto imediato muito positivo, bem como procedemos à renovação de contratos ou assinámos novos contratos de formação com vários jovens atletas de diferentes escalões.

Também nos despedimos de alguns jogadores que nos deixam excelentes recordações. Galeno, que escreveu uma história de muito sucesso ao serviço do FC Porto, onde venceu todos os troféus nacionais e brilhou na Liga dos Campeões, partiu para uma nova etapa da sua carreira na Arábia Saudita. Os seus dribles, golos e, sobretudo, o seu Portismo não serão esquecidos. Obrigado por tudo. Merecerás todo o sucesso que conquistares.

Com uma passagem mais curta, mas vitoriosa, Nico González também ficará na história do Clube. Vencedor de uma Taça e de uma Supertaça em apenas duas épocas, demonstrou uma enorme garra e amor ao Clube, bem como uma ligação notável aos sócios. Parte para um dos clubes mais importantes da atualidade e certamente se afirmará como um jogador de eleição, que continuaremos a admirar.

Terminado o mercado de janeiro temos grandes desafios pela frente do ponto de vista desportivo. O play-off da Liga Europa, o sonho do título, o mundial de Clubes. Sonhamos e acreditamos até ao fim na esperança que a equipa reencontre a sua confiança e agradecendo o amor, respeito e paciência que os nossos Sócios têm tido pelo momento desportivo.

Com um encaixe superior a 168 milhões de euros em transferências de jogadores e a conclusão das operações Ithaka e Dragon Notes, em apenas 10 meses, o FC Porto saiu do espectro da ruína financeira em que se encontrava. Hoje, e em apenas 10 meses, posso orgulhosamente dizer-vos que a sustentabilidade económica do FC Porto está cada vez mais assegurada e com isso o seu maior propósito, a nossa existência enquanto Clube de Associados.

Hoje, podemos olhar para o futuro com esperança. Essa é... para já... a nossa maior vitória!

Às equipas que me acompanham, Direção, Administração, Funcionários e Colaboradores, muito obrigado!




A única pressão
que sente um dragão
SUPER
BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18

O REFORÇO QUE ESTAVAS A PEDIR.



Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool



O trabalho antes do talento e a equipa acima de tudo

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**

Um dos nomes mais promissores do futebol americano chegou ao banco portista. Martín Anselmi tornou-se o segundo treinador mais jovem de sempre a conquistar um título da CONMEBOL em 2022, quando ergueu a Taça Sul-Americana ao serviço do Independiente del Valle. Dois anos volvidos, aos 39 de idade, o argentino assumiu o comando técnico do FC Porto e comprometeu-se com o clube até 2027.



Além da segunda principal competição do continente sul-americano, que também venceu como adjunto, o novo timoneiro azul e branco ergueu outros três títulos durante a ainda curta carreira como técnico principal: a Supertaça Sul-Americana, festejada em pleno Estádio Maracanã diante do Flamengo de Vítor Pereira, a Taça e a Supertaça do Equador.

Nascido em julho de 1985 em Buenos Aires, Martín Anselmi chegou a jogar nas escolinhas do Ferro Carril Oeste, um pequeno clube local, antes de se apaixonar pelo jornalismo desportivo e de estudar Ciências da Comunicação na DeporTEA, uma escola da capital argentina.

Este adepto do Newell's Old Boys vibrou como poucos ao ver o Athletic de "El Loco" vergar o Manchester United em Old Trafford, nos oitavos de final da Liga Europa 2011/12, por isso decidiu vender a "scooter com travões de bicicleta" que o levava a todo o lado para comprar uma viagem para Bilbau.

Chegado ao País Basco, arranjou forma de contactar um dos adjuntos de Marcelo Bielsa e de assistir às sessões preparatórias da final da Taça do Rei. Além de lhe abrir as portas dos treinos



dos leões de San Mamés e de o convidar para jantar em sua casa, Claudio Vivas também arranjou bilhetes para o grande jogo contra o Barcelona de Pep Guardiola. Se dúvidas subsistissem quanto ao futuro profissional, elas desapareceram naquele preciso momento. O mais convicto dos Bielsistas descobrira a vocação no decorrer do Mundial de 2002 - antes de tatuar "nada nos passa por casualidade, si passa es porque lo buscamos" no antebraço direito -, e concluiu o curso de treinador no ano seguinte à odisseia por terras espanholas. Na Argentina, onde é difícil exercer sem ter jogado, Martín Anselmi trabalhou na gráfica do pai e foi mantendo contacto com um docente que ia lá imprimir faturas. Enquanto o ex-aluno supervisionava a chegada de uma nova impressora que lhe custara uma fortuna, Francisco Berscé passou à porta da loja e o jovem Martín nem sequer hesitou: deixou a máquina para trás, ao cuidado da irmã, e dirigiu-se ao professor oferecendo-se para filmar ou montar os cones dos treinos do Independiente de Avellaneda. Dois dias depois, Berscé informou-o de que a oferta tinha sido aceite, mas que seria um trabalho não remunerado.
O dinheiro não preocupava um jovem radiante por conseguir entrar no mundo do futebol analisando os adversários da equipa B do Independiente, então orientada por Gabriel Milito. O antigo atleta de Pep Guardiola no Barça saiu para o Estudiantes passado pouco tempo, o mentor também perdeu poder no clube e Martín Anselmi ficou sem o emprego com que sempre sonhou.
Pouco tempo depois, novamente por recomendação do professor Francisco, um clube da quarta divisão contactou-o e Martín Anselmi iniciou a carreira no banco do Club Atlético Excursionistas, emblema do bairro de Belgrano que treinava num parque da cidade cheio de pessoas a passearem os cães ou a fazerem exercício físico. Para evitar chatices, o mister comprou fitas e delimitou o campo de treinos improvisado.
No estádio do Excursionistas não havia arquibancadas, só uma árvore, por isso Martín ajudava a esposa a trepar aos ramos para lá montar um tripé e uma câmara de filmar. Bárbara não se sentia à vontade e chegou a haver discussões em casa quando o marido reparava que faltavam alguns lances de jogo, mas o amor superou tudo.
Um ano e meio depois recebeu um convite de Gabriel Milito e passou a integrar a equipa de analistas do emblema recordista de títulos na Taça dos Libertadores da América. Quando a segunda passagem pelo Independiente chegou ao fim, seguiu as pisadas de Francisco Berscé e ajudou-o a reformular o plantel do Atlanta, do terceiro escalão. Terminada a época 2017/18, decidiu aventurar-se a solo e deixar o país natal, porque na Argentina ninguém dá tempo aos treinadores.
Já no Equador, sentou-se à mesa com um antigo chefe de estratégia desportiva do Independiente del Valle e o café com Roberto Olabe abriu-lhe as portas do Universidad Católica. No final do semestre recebeu duas propostas – uma do Real Garcilaso e outra do Independiente del Valle – e decidiu aceitar a dos peruanos. Arrependeu-se passados três meses e regressou à Argentina já sem a gráfica nem teto para dormir.
A sogra abriu-lhe as portas de casa e, outro trimestre volvido, Miguel Ángel







Ramírez levou-o para a cidade de Sangolquí, onde ambos ergueram a Taça Sul-Americana de 2019, o primeiro título internacional do clube sediado a poucos quilómetros da capital equatoriana. Tudo graças a uma conversa de seis horas intermediada por Olabe, atual diretor desportivo da Real Sociedad. "Com ele, aprendi a ser um melhor líder e uma melhor pessoa", confidenciou Martín Anselmi numa retrospetiva da carreira feita ao Coaches' Voice, um espaço digital para os treinadores de futebol partilharem experiências. A dupla acabaria por rumar ao Internacional de Porto Alegre, mas Martín Anselmi ficou pouco tempo no Brasil e rapidamente se comprometeu com os chilenos do Unión La Calera. Logo a seguir recebeu novo convite equatoriano e regressou a Quito para liderar os destinos do Independiente del Valle. Conquistou quatro títulos em escassos meses - a Taça e a Supertaça Sul-Americanas, a Taça e a Supertaça local - e tornou-se um ídolo entre os "hinchas" negriazules. A marca deixada no Equador permitiu-lhe rumar para Norte e aos mexicanos do Cruz Azul, emblema que ajudou a reerguer chegando à final do Torneio Clausura e batendo o recorde de pontos do Apertura. Um ano e um mês volvidos, Martín Anselmi deixa a Cidade do México e instala-se no Porto.

Pai de Lorenzo e Lucca, o novo técnico portista é adepto da disciplina com empatia, defende que "só com talento não se resolvem jogos". "Talento sem trabalho é desperdício. Talento com trabalho leva ao êxito", explica melhor o treinador, que se guia por um lema: "Faz com paixão ou muda de profissão". A essa máxima acrescenta outras, como "a equipa está acima de tudo" ou "o trabalho é o caminho para o sucesso".

“O líder de que precisávamos”

“O futebol arrojado, agressivo e ofensivo que Martín Anselmi propõe” vai “encher de alma os adeptos do FC Porto” e deixá-los “bastante entusiasmados”. Na apresentação do novo treinador da equipa principal de futebol, “a continuação viva do projeto desportivo” de André Villas-Boas, o presidente portista revelou ter “muita esperança depositada” no argentino e mostrou-se seguro de que este “trará muito sucesso e muitos troféus ao clube”.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**



“Somos muito exigentes com a vitória, ambicionamos e sonhamos tudo e o esforço para nós é inegociável”, acrescentou o líder máximo de uma instituição insaciável “na busca de vitórias e de troféus”.

O homem certo no lugar certo

“Bem-vindo, querido Martín Anselmi. Desejo-te muito sucesso no FC Porto, que tem uma história enorme com jogadores e treinadores argentinos que nos deixaram boas memórias e que conquistaram muitos troféus aqui. Estamos seguros de que trarás muito sucesso e muitos troféus a este clube. Temos muita esperança depositada em ti e acreditamos muito que és a continuação viva do nosso projeto desportivo, o projeto desportivo que ambicionamos para o clube numa união e simbiose de estruturas desportivas. Estamos seguros de que és o líder de que precisávamos.”

Grato aos antecessores

“Queria agradecer desde já ao Vítor Bruno pelo serviço que prestou ao FC Porto, desde logo com uma Supertaça conquistada contra o Sporting. Foi uma pessoa que se dedicou de corpo e alma ao FC Porto, juntamente com a sua equipa técnica, e não podia deixar de lhe agradecer o período em que esteve aqui. Infelizmente tivemos que tomar uma decisão de mudança e, nesse período, entregámos a equipa ao José Tavares, cuja coragem e dedicação ao clube quero enaltecer. Apesar de não termos tocado a vitória, tocámos muitas outras coisas, tocámos de volta o espírito, a garra, a união e a coragem. Isso ficou bem demonstrado e ficamos muito honrados por teres servido o clube e prestado este serviço ao FC Porto.”

Foco no futuro

“Com Martín Anselmi iniciamos o projeto desportivo que temos em vista para o clube, com um futebol arrojado e todos vão ficar bastante entusiasmados com o futebol agressivo e ofensivo que o Martín propõe. Estamos seguros de que isso vai encher de alma os adeptos do FC Porto e estamos ansiosos de que ele construa as suas equipas. Vai construir um futebol arrojado que encaixa perfeitamente nas linhas do FC Porto, um futebol virado para o ataque na busca de vitórias e de troféus.”

Exigência máxima

“Sentiste o Dragão a vibrar, o Dragão a sonhar e sentiste o nível de exigência destes adeptos. Somos muito exigentes com a vitória, ambicionamos e sonhamos tudo, o esforço para nós é inegociável e por isso é que a equipa ontem foi aplaudida na saída do campo [após o empate com o Santa Clara]. É isso que te pedimos, que as tuas equipas honrem e dignifiquem o FC Porto e que tragam muitas vitórias. Que sejas muito bem-vindo, aqui tens o teu cartão de sócio do FC Porto.”

Martín

e o “gigante futebolístico”



Depois de oficializado como treinador do FC Porto, Martín Anselmi, o sócio 147.030 do clube, começou por agradecer a André Villas-Boas, Andoni Zubizarreta e Jorge Costa por lhe darem a “enorme responsabilidade e prestígio de defender estas cores” antes de, com um sorriso, lembrar o “carinho e o apoio” dado pelos adeptos no dia anterior, no Estádio do Dragão. Seguiu-se ainda uma mensagem para os adeptos do Cruz Azul, a quem disse sempre “a verdade” e falou com o “coração”.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

“Os dirigentes do clube fizeram-me uma promessa de que me deixariam sair, negociaram, chegaram a um acordo , aceitaram uma proposta do FC Porto e, quando estava tudo pronto para a formalização, mudaram as regras do jogo e difamaram-me. Sabem que solicitei uma conferência de imprensa para me despedir dos adeptos no México, onde tudo começou, mas não me foi concedida. A situação ficou insustentável para mim e para a minha família, que ia continuar a viver no México e teve de sair de forma repentina”, explicou ainda antes do agradecimento aos jogadores, cujo “compromisso, esforço e coragem que tiveram dentro e fora de campo” fez com que “um gigante futebolístico a nível mundial como o FC Porto” tivesse elegido o argentino para um projeto que o “desafia e entusiasma”.

Uma equipa à imagem do clube

“Obrigado presidente pelas palavras, obrigado Andoni e Jorge por nos escolherem, confiarem em nós e darem-nos a enorme responsabilidade e prestígio de defender estas cores. Quero agradecer também aos adeptos que no estádio me fizeram sentir o seu carinho e apoio. Vamos construir uma equipa que represente e se identifique com os portistas.”

Ligados para sempre

“É difícil começar uma etapa sem fechar uma anterior, já não sou o treinador do Cruz Azul, mas continuo a ser um adepto e gostava de lhes dedicar umas palavras, que merecem. Não sou de ler, nunca li em público, gosto de me expressar de forma fluída, mas nesta oportunidade quero que a mensagem tenha conteúdo e vou lê-la. Vocês conhecem a conexão que construímos neste tempo, é uma ligação que levarei comigo para sempre e que foi algo maravilhoso.”

Tudo até ao último dia

“Sempre, em cada uma das coisas que vivemos, fui honesto, falei a verdade e com o coração. Tanto a minha equipa técnica, como eu, demos tudo pelo clube até ao último dia, por isso nada do que se disse nestes últimos dias foi verdade. Sabem como operam e conhecem-nos melhor do que eu.”

Escolha profissional

“Tomei uma opção que considero ter sido a melhor possível para o meu percurso pessoal e profissional, fui eu quem a tomou. Fi-lo com total transparência com os dirigentes do clube, que me fizeram uma promessa de que me deixariam sair, negociaram, chegaram a um acordo, aceitaram uma proposta do FC Porto e, quando estava tudo pronto para a formalização, mudaram as regras do jogo e difamaram-me.”

Situação insustentável

“Sabem que solicitei uma conferência de imprensa para me despedir dos adeptos no México, onde tudo começou, mas não me foi concedida. A situação ficou insustentável para mim e para a minha família, que ia continuar a viver no México e teve de sair de forma repentina. Por sorte, o FC Porto deu-nos todo o seu apoio. Estou muito agradecido ao México, um país fantástico em que eu e a minha família nos sentimos bem e incluídos, abraçámos a cultura.”

Um gigante futebolístico

“À liga e aos seus treinadores, obrigado por me tornarem melhor treinador e melhor pessoa. Não posso deixar de me dirigir aos meus jogadores. Agradeço o compromisso, o esforço e a coragem que tiveram dentro e fora do campo, o que fez com que um gigante futebolístico a nível mundial como o FC Porto nos tivesse elegido para começar um projeto que nos desafia e que nos entusiasma. Obrigado a todos os que fizeram isto possível, quero o melhor de todos e levo-os sempre no coração.”


BEM-VINDO
MARTÍN
ANSELMI
Treinador FC Porto
BEM-VINDO
MARTÍN
ANSELMI
Treinador FC Porto
BEM-VINDO
MARTÍN
ANSELMI
Treinador FC Porto
BEM-VINDO
MARTÍN
ANSELMI
Treinador FC Porto



NA MONTRA POR UMA VITRINA

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ e PEDRO DINIZ**

Depois de ser apresentado como novo treinador do FC Porto, Martín Anselmi dirigiu-se, juntamente com André Villas-Boas, à comunicação social para abordar as expectativas que tem sobre um clube que conhece “desde pequeno”, o “futebol de vantagens” que pretende criar no Dragão e o “contexto que faz um futebolista” antes de revelar que já pediu ao presidente para “construir uma nova vitrina que se possa encher” na primeira visita ao Museu. Pretende fazê-lo com “uma equipa competitiva” que lute “por todos os objetivos” e esteja “sempre no topo”.



Ao lado de "uma pessoa com muito foco, muita paixão, muito direta", o presidente mostrou-se ciente de que é preciso deixar o treinador "desenvolver o seu projeto de jogo, atacar esta fase final do mercado e saber o que é que a equipa pode necessitar aos seus olhos" para dar continuidade ao contínuo crescimento do "melhor clube nacional e um dos melhores internacionais": "Queremos muito lutar e competir pelos títulos, é isso que desejamos que o Martín faça com esta paixão e este propósito que vai mexer com muita gente no Olival, não só com os jogadores, mas também com as estruturas de apoio".

MARTÍN ANSELMI

O primeiro contacto

"Prometo falar português, ainda não consigo, mas irei tentar no futuro. As sensações são enormes, aqui respira-se algo... foi para isto que trabalhei toda a vida. Aqui sente-se a paixão, a cultura do trabalho, a exigência, a necessidade de que a equipa transmita o que os adeptos querem ver, a intensidade e a luta. Este símbolo é muito importante, as gentes do Porto, os seus títulos, esta essência que se vê aqui à volta e esta cultura do trabalho com que me identifico totalmente. Conheço o FC Porto desde pequeno, sou adepto do Newell's e por aqui passaram jogadores como o Belluschi. Como disse o presidente, o ambiente no estádio fez-me entender onde estou e acredito que vou construir uma equipa competitiva até ao final."

Uma fórmula que se reinventa

"Queremos um futebol de vantagens, posicional, mais do que um sistema. Podemos construir com três, mas se um líbero aparece como médio centro, já estamos a jogar com quatro. Posso jogar com duplo pivô, mas se um médio avança já estou a jogar com um. Afinal de contas, os sistemas não dizem tudo e, para atacar, ter um sistema rígido não nos favorece. Para a parte ofensiva temos um sistema que se desenvolve constantemente e depende do adversário. Para defender há um sistema porque há uma ordem: de onde partimos e para onde vamos, quem sai e quem ajusta, mas também é flexível."

Análise do adversário

"Gostamos muito de estudar o adversário, não decidimos como atacar, o adversário é que dita como vamos atacar. Necessitamos de jogadores que entendam o jogo, que saibam onde está a vantagem, o homem livre e o espaço. São coisas que fazem com que um sistema se movimente. Já trabalhámos na defesa com uma linha de três ou de cinco, mas que se decompõe constantemente porque, na hora de saltar à pressão, pode converter-se numa linha de quatro."

Reinvenção e reconstrução

"Jogámos com um ou dois avançados, mas tudo depende da estratégia, porque vamos reconstruir-nos constantemente, porque o futebol evolui, os adversários estudam-nos e acabam por ser o nosso maestro, porque a partir do que nos mostram temos de nos reinventar. No final, vamos tentar construir o melhor sistema, a melhor fórmula ou estratégia que tire proveito da estratégia do adversário para que não nos consigam ferir."

A importância do contexto

"Quero ser prudente. Acredito que para vestir estas cores tens de estar capacitado para jogar no FC Porto. A partir daí o contexto é completamente diferente, o contexto faz o futebolista e, a partir daí, vamos entender muito melhor do que são feitos os nossos jogadores. Sabemos que são bons, capazes, e queremos dar-lhes todas as ferramentas para serem melhores futebolistas e fazerem de nós melhores treinadores. Fazer um diagnóstico do plantel seria imprudente, porque no fim de contas as sensações nascem quando treinas os jogadores."



"A ilusão é muito grande, acabo de visitar este Museu e de pedir ao presidente para construir mais uma vitrine para a podermos encher."

Ambição máxima

"A ilusão é muito grande, acabo de visitar este Museu e de pedir ao presidente para construir mais uma vitrine para a podermos encher. Iniciar um processo no decorrer da temporada não é o ideal, mas é o que é e cabe-nos, desde hoje mesmo, começar a trabalhar com o objetivo de construir uma equipa competitiva. Isso tem de ser transmitido desde o primeiro treino."

Um processo de melhoria contínua

"Demorei umas horas apenas a decidir. Quando falamos de exigência, sabemos o que significa o FC Porto. O FC Porto tem de lutar por todos os objetivos e estar sempre no topo. É o que queremos conseguir, mas não somos mágicos, somos treinadores que trabalhamos como vocês e, para ver refletido esse trabalho, é preciso tempo. Temos de ter como maior certeza e objetivo primário ser melhores do que no dia anterior, sempre. Essa é a nossa cultura como equipa técnica, ser sempre melhores."

Olhar para dentro

"É preciso termos sempre a humildade de reconhecer no que estamos a falhar porque, se não o fizermos, não sabemos em que temos de melhorar. Gostamos de olhar para dentro, ser exigentes connosco e com quem trabalha connosco, cobramos muito nos aspetos em que vemos margem para melhorias e, se vemos que vão aparecendo semana após semana, notamos que estão a ir ao encontro do que todos os portistas e nós queremos."

Atenção ao detalhe

"Temos vontade de descobrir o que os jogadores nos podem dar a cada treino, nós podemos imaginar certos papéis, mas são eles quem tem de os interpretar. Esta é a minha ideia futebolística, mas não pode ser só minha, tem de ser nossa. Os jogadores têm de a compreender, acreditar nela e defendê-la."

Um convite para melhorar

"Gosto que os jogadores participem, opinem e tragam soluções. Isso não se vê nos vídeos, vê-se cara a cara, em cada conversa e em cada treino. Trabalho individualmente com os jogadores, tanto em vídeo como no campo, e nesta altura é fundamental aproveitar todas as horas de imagens porque temos pouco tempo e há que melhorar. Temos bons jogadores, capazes de jogar no FC Porto, e queremos convidá-los a serem melhores."

Um histórico europeu

"É evidente o que significa o FC Porto. Esta é a nossa primeira experiência na Europa enquanto corpo técnico e abriram-nos as portas de um clube tão grande em que nos convidam a participar com muita convicção. Claro que foi difícil para o outro lado, mas senti que se não aceitasse este convite não ficaria bem onde estava. Já falei da história e dos títulos, mas as pessoas também contam. Desde que cheguei a Portugal toda a gente do FC Porto me ajudou em tudo e mais alguma coisa. É essa a essência de cada ser humano deste clube, uma essência de trabalho e de paixão. Para fazer as coisas bem é preciso fazê-las com paixão e foi isso que me apaixonou neste clube."



ANDRÉ VILLAS-BOAS

Focado e apaixonado

"É uma pessoa com muito foco, muita paixão, muito direta, como já todos perceberam. Depois há a parte relacionada com o jogo que ele propõe, um futebol ofensivo que sempre distinguiu as equipas do FC Porto e que o Martín traz consigo e com a sua equipa técnica. É esse futebol que nos gerou interesse e foi por isso que os contratámos e lhe desejamos muito sucesso nesta etapa."

Sede de títulos

"Houve uma mudança a meio da época e essas mudanças produzem mais efeitos psicológicos do que as mudanças profundas. Há que deixar o Martín desenvolver o seu projeto de jogo, atacar esta fase final do mercado e saber o que é que a equipa pode necessitar aos seus olhos. Estamos todos aqui para colaborar com ele, evidentemente que todos ambicionamos troféus e se for esta época, melhor. Estamos em condições de os disputar, vivemos com esse sonho."

O Mundial de Clubes

"Não queria causar-lhe tanta pressão com esta apresentação no Museu, mas esta é a dimensão do FC Porto, o melhor clube nacional e um dos melhores internacionais. O Martín vai disputar o Mundial de Clubes, uma grande honra para o FC Porto, esperamos que essa tal vitrine seja para o Mundial de Clubes, o que seria ótimo e uma grande continuação da nossa história."

As negociações com o Cruz Azul

"Comunicámos o interesse na contratação do Martín Anselmi à Direção do Cruz Azul, o Martín também o fez e entrámos num processo de negociação com os dirigentes. Eu, com o presidente, e o Martín, com o diretor desportivo, chegámos a um acordo para a sua saída e depois houve um silêncio do Cruz Azul que não conseguimos compreender. Demos seguimento à sua contratação, ela valida a rescisão do contrato com o Cruz Azul e os processos correrão os trâmites normais. Veremos até onde nos levam."

Perfil traçado

"Há características emocionais do Martín que são claras, desde logo o seu foco, a comunicação, o desejo e a ambição. São valores místicos que se relacionam imediatamente com o FC Porto, depois há a parte estrutural, técnica e tática. A sua história é de um aprendiz de jogo, apaixonante, parecida com a minha. Ele também trabalhava na loja do pai com jornais desportivos, eu queria ser jornalista e tornei-me treinador. Ele tornou-se um estudioso do jogo e treinava os colegas, eu acabei por treinar os miúdos das camadas jovens do FC Porto. Essa ambição e desejo tem muito sentido comum pelo FC Porto e é isso que ambicionamos."



> “Há características emocionais do Martín que são claras, desde logo o seu foco, a comunicação, o desejo e a ambição. São valores místicos que se relacionam imediatamente com o FC Porto.”

Unir departamentos

“Enquanto presidente, mudar de treinador a meio da época não estava nas minhas expectativas, compreendo que seja uma ferida no clube e nas pessoas, por isso o meu respeito ao Vítor Bruno pelo seu trabalho. Queremos muito lutar e competir pelos títulos, é isso que desejamos que o Martín faça com esta paixão e este propósito que vai mexer com muita gente no Olival, não só com os jogadores, mas também com as estruturas de apoio. Temos uma estrutura desportiva forte, procedemos a câmbios de recursos humanos muito importantes e o Martín tem esta capacidade de unir departamentos. É isso que desejamos dele.”

Uma nova filosofia

“Há uma pureza que ficou evidente na forma como o Martín acabou de discutir o estilo de jogo convosco. Espero que não tenha revelado muitos segredos... é um jogo apaixonante, os argentinos vivem-no como ninguém. Se há recordações que tenho como treinador - não sendo argentino, mas vejo muito em discussões profundas com o Andoni Zubizarreta -, há muito dos mistérios do jogo que os argentinos gostam de falar e filosofar para causar problemas ao adversário e para melhorar as suas equipas. O Martín era um desses treinadores em ascensão que levou de forma abrupta ao sucesso os clubes por que passou e agora estamos com esperanças que este sentido arrojado do jogo, chegando agora à Europa, possa ter esse nível de impacto.”

O fogo da juventude

Nada tem que ver com o meu passado. Tem o fogo da juventude de estar a começar a carreira com um foco e ambição que são únicos e que, no campo emocional, valorizamos muito. No campo estratégico, com a forma como trabalha em equipa, como pensa o jogo e como pode liderar os jogadores, acreditamos que vai trazer sucesso ao clube.”



Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
30% SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

O ataque está-lhes no sangue

Antes de Martín Anselmi, quatro treinadores argentinos dirigiram o FC Porto. Ao longo de 15 anos, de 1947 a 1962, todos eles revelaram ideias arrojadas, a predileção por um futebol de ataque alucinante e a cultura de uma dinâmica irresistível. Foi assim que em maio de 1948 Eladio Vaschetto venceu o Arsenal, considerado à altura a melhor equipa do mundo.



O GÉNIO EVAPORADO
Eladio Vaschetto

O argentino Eladio Vaschetto foi um dos mais misteriosos e incompreensíveis técnicos da história do FC Porto. Contratado numa operação-contrarrelógio, porque estava disposto a assinar pelo Atlético Madrid, prolongando a carreira de jogador, assumiu o comando técnico apesar de ter apenas 31 anos e pouca experiência de banco acumulada na condição de jogador-treinador dos mexicanos do Puebla. Atacante de sucesso e bicampeão no River Plate, estrela do Colo-Colo, o maior clube chileno, e histórico marcador do primeiro golo dos mexicanos do Puebla, Vaschetto tinha belas referências como jogador. Dirigiu o FC Porto em duas épocas separadas por quatro anos (1947/48 e 1951/52). Na primeira promoveu um futebol alucinante, de ataque puro, manteve o recorde de golos nas primeiras oito jornadas durante 60 anos e idealizou a forma suprema de abater o Arsenal no amigável histórico de maio de 1948, mas foi quinto no campeonato e saiu. Três anos depois, o FC Porto voltou a contratá-lo. Fez uma primeira volta magnífica, derrotou o Benfica por 3-0 em dezembro e deixou a equipa no primeiro lugar. No Natal, voltou à Argentina sem aviso prévio. Nunca mais o viram. Fez história e mistério.



SÓ PARA "GRANDES"
Alejandro Scopelli

Scopelli teve um divórcio litigioso com o Belenenses em 1948 e o FC Porto abriu-lhe a porta. Tinha 40 anos e um passado de ilustre goleador do Estudiantes de La Plata e do Colo-Colo, dois gigantes sul-americanos. Quando pegou no FC Porto começava a dar nas vistas como técnico organizado e visionário, zeloso das camadas jovens e com ideias arrojadas sobre o acompanhamento da formação. O FC Porto acreditava poder derrubar a tirania dos cinco violinos de Alvalade e regressar aos títulos, mas não conseguiu. Scopelli, "El Conejo", impôs uma dinâmica irresistível, mas depressa se constatou que a irregularidade poderia colidir com os propósitos dos portistas. Dominou com pulso firme os grandes da capital, bateu os cinco violinos em pleno Lumiar, mas espalhou pontos cruciais por arenas modestas. No final da época o FC Porto foi apenas quarto classificado. A doença de Araújo, a lesão de Barrigana ou a fuga de Da Silva podem explicar boa parte do insucesso, mas não houve título nem Taça. Nem Scopelli, que saiu para o Deportivo da Corunha anos antes de regressar a Portugal para orientar Sporting e Belenenses e de ser selecionador do Chile e do México.



MUITAS IDEIAS POUCO TEMPO
Francisco Reboredo

Com a saída de Augusto Silva abriu-se novo vazio numa época atípica e Pinga, já retirado, foi chamado a tomar conta do clube até se encontrar solução definitiva para o resto da temporada de 1949/50: a escolha recaiu no argentino Reboredo, goleador portista dos anos 30 do século XX, resgatado ao Vila Real por empréstimo. Fez os últimos quatro jogos e não conseguiu pôr a máquina a funcionar em pleno por falta de tempo, já que ideias não lhe faltavam, como viria a confirmar-se dez anos mais tarde, quando o ex-goleador foi novamente chamado de urgência. Reboredo voltou às camadas jovens portistas, acabou o campeonato de 1959/60, em 1960/61 substituiu Otto Vieira e levou o FC Porto à final da Taça de Portugal. Em 1961/62 era adjunto de Jorge Orth, vítima de doença súbita a meio do campeonato. De novo n.º 1, em circunstâncias mais dramáticas, em clima difícil e com o Porto de luto, faz uma segunda volta excecional: 13 jogos invicto, 11 vitórias, oito delas consecutivas. O título escapa na penúltima ronda por dois magros pontos. Reboredo: quatro vezes técnico de recurso. E sempre, sempre ao ataque.



SOL DE POUCA DURA
Lino Taioli

Depois do espanhol Luis Passarín, o FC Porto faz uma escolha mais criteriosa para a época de 1952/53 e aposta em Lino Taioli, argentino com um passado de respeito: selecionador da Colômbia e, mais tarde, técnico do Atlético de Madrid, tinha realizado obra interessante ao comando do vizinho Boavista, colocando-o imediatamente a seguir aos quatro primeiros do costume (os três grandes de Lisboa e o FC Porto). Taioli já conhecia a cidade, o futebol português e despertava expectativa. Duas vitórias no arranque da liga, três jogos consecutivos sem ganhar a seguir, um triunfo sobre o Benfica para equilibrar e uma série de quatro jogos sempre a somar os dois pontos em jogo. As coisas compunham-se, o campeonato começava a ferver com tudo em aberto. Ilusões no máximo e novos amargos de boca quando nada o fazia prever: derrota expressiva em Évora, apesar de a equipa estar avisada, porque o Lusitano era a equipa sensação da prova. E, logo a seguir, primeira derrota em casa. Quatro pontos atirados ao mar das ilusões, outro campeonato a andar demasiado para trás. Adeus, Taioli.



Coração AZUL CELESTE

Tem quase 90 anos a história que Francisco Reboredo começou a escrever. Não lhe faltam temporadas, sobram-lhe os intérpretes e entre os inúmeros episódios sobressai um protagonista, porque a Lucho González nenhum outro se compara. Nem nos títulos, nem na fama. Uns quase anónimos, outros mais célebres, da Argentina chegaram 28 jogadores para brilhar noutros tons de azul.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

1937 - 1939
Francisco Reboredo



1948 - 1949
Francisco Fandiño



1953 - 1955
Antonio Porcel



1953 - 1955
José Valle Román



1959 - 1961
Elio Montaño



1973
Juan Carlos Heredia



2000
Juan Antonio Pizzi



2001 - 2002
Hugo Ibarra



2001
Juan Esnáider



Versão revista e aumentada do texto originalmente publicado na edição de setembro de 2024

Francisco Reboredo, campeão regional, nacional e de Portugal, foi o primeiro argentino a vestir a camisola do FC Porto em jogos oficiais; estreou-se em fevereiro de 1937 numa goleada sobre o Leixões

Francisco Reboredo foi o primeiro. Chegou em 1937, ganhou o Campeonato de Portugal na época de estreia e, duas temporadas mais tarde, a primeira edição oficial da liga portuguesa tal como a conhecemos hoje. Desempenhou o cargo de treinador por mais de uma vez anos depois, levou o FC Porto à final da Taça de Portugal em 1961 e falhou o título por dois míseros pontos em 1962, quatro meses depois da morte súbita de Jorge Orth, o técnico principal.
Elio Montaño, a superestrela da "La Máquina", a equipa do Newell's Old Boys que jogava para além da razão, Francisco Fandiño, contratado ao Internacional de Porto Alegre a troco de 20 mil escudos, Antonio Porcel, um consagrado afastado por Yustrich, e Juan Carlos Heredia, emprestado pelo Barcelona e adorado pelos adeptos, são nomes do imaginário portista, mas nenhum deles se compara em prestígio e notoriedade a Lucho González, que chegou do River Plate quase sete décadas depois de Reboredo

"El Comandante" Lucho González continua a ser o Dragão argentino mais bem-sucedido; além da profunda admiração dos adeptos, conquistou dez troféus com a camisola do FC Porto, seis deles de campeão nacional



para ser campeão por seis vezes.
Em duas passagens pelo Dragão, com uma escala de dois anos e meio em Marselha, onde também foi campeão, Lucho levantou dez troféus, marcou mais de 60 golos, alguns deles extraordinários, e recolheu os aplausos de uma plateia que o venerou como um herói e o batizou de "El Comandante". Cheio de saudades do Porto, regressou para a segunda experiência lavado em lágrimas, marcou logo na reestreia, mas chegou

2005 a 2009
2011 a 2014
Lucho González



2005 a 2009
Lisandro López



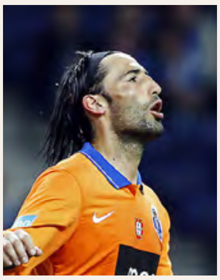
2007
Lucas Mareque



2007 - 2011
Mariano González



2007 - 2010
Ernesto Farías



2007 - 2009
Mario Bolatti



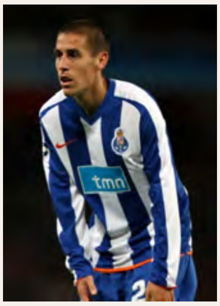
> Em maio de 2009, Lisandro López e Ernesto Farías fizeram os quatro golos do FC Porto na Trofa, onde os azuis e brancos, já com o quarto título consecutivo garantido desde a semana anterior, apresentaram seis argentinos na equipa inicial. Além dos dois goleadores, também Nelson Benítez, Andrés Madrid, Tomás Costa e Mariano González alinharam no onze

com um atraso de sete meses para poder ganhar a Liga Europa e levantar a taça mais pesada da UEFA que os argentinos Nicolás Otamendi, Mariano González e Fernando Belluschi ergueram em Dublin, a 18 de maio de 2011.
A primeira década do novo século foi a mais fértil em contrações albicelestes, período em que o FC Porto recebeu 14 jogadores nascidos na Argentina, alguns deles sem grande sucesso, como os aclamados Juan Antonio Pizzi, que tinha passado pelo Barcelona, e Juan Esnáider, que jogou no Real Madrid e na Juventus, e outros com um êxito estrondoso, como Lisandro López, melhor marcador da



liga portuguesa em 2007/08 e máximo goleador argentino com a camisola azul e branca. Fez 63 golos em quatro temporadas antes de sair para o Lyon.
Em maio de 2009, na penúltima jornada da liga e já com o quarto título consecutivo garantido na semana anterior, o FC Porto foi à Trofa vencer por 4-1 com seis argentinos na equipa inicial: Nelson Benítez na defesa, Tomás Costa, Andrés Madrid e Mariano González no meio-campo, Lisandro López e Ernesto Farías no ataque. Nunca os azuis e brancos tinham apresentado tantos jogadores albicelestes no onze e jamais voltariam a fazê-lo. Para completar o cenário de um tango sublime, os quatro golos da vitória foram apontados por Farías e Lisandro, que bisaram.
Depois das saídas de Otamendi e Lucho em janeiro de 2014, foi preciso esperar mais de cinco anos para voltar a ver jogadores argentinos na equipa principal do FC Porto: no final da época de 2019/20, Marchesín e Saravia, vindos do América e do Racing Avellaneda, eram campeões e vencedores da Taça de Portugal. Proveniente da Bombonera, o

2008 - 2010
Tomás Costa



2009
Andrés Madrid



2008 - 2009
Nelson Benítez



2009 - 2012
Fernando Belluschi



2009 - 2010
Diego Valeri



2009 - 2010
Sebastián Prediger



2010 - 2014
Nicolás Otamendi



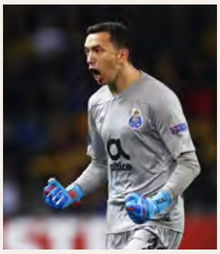
2011 - 2012
Juan Iturbe



2019 - 2020
Renzo Saravia



2019 - 2022
Agustín Marchesín



desde 2023
Alan Varela



desde 2024
Nehuen Pérez



desde 2025
Tomás Pérez



mítico estádio do Boca Juniors, Alan Varela chegou no verão de 2023 disposto a "servir a equipa" e depressa satisfez a exigência do treinador enquanto conquistava a admiração dos adeptos com uma sucessão de exibições carregadas de classe e com dois golos e três assistências à mistura. Já ganhou a Taça de Portugal e a Supertaça e quer obviamente mais. Com "muitas ganas" de se estrear, Nehuen Pérez, a penúltima adição de uma lista com quase nove décadas, mal pôde esperar pela hora do primeiro jogo. A 15 de setembro de 2024, o fã incondicional de Lionel Messi foi titular frente ao Farense e ganhou. "Estava muito ansioso, mas desfrutei imenso, ainda para mais com uma vitória", contou dias depois. Já tinha jogado no Dragão, mas do lado errado, com a camisola do Famalicão, e já então, em outubro de 2019, ficou "muito impressionado com a energia" e a envolvência. "Desta vez foi mais bonito", reconheceu com um sorriso. "Com os adeptos do meu lado, num estádio lindo e emblemático, foi de mais. É fantástico jogar aqui". Mesmo reconhecendo que Lucho González será "um pouco mais histórico" do que os restantes, Nehuen não elegeu um ídolo ou uma inspiração entre os antecessores e mostrou-se seguro de que todos fizeram história ao tentar ajudar o clube. Ele não foge à regra e continua disposto a "dar tudo". Dar o máximo é o mínimo que lhe ocorre para poder conquistar títulos com o FC Porto. "É o que mais quero", insistiu.

Tomás Pérez chegou agora, do Newell's Old Boys e pela janela de inverno. Dizem que é certinho como um relógio, de jogo simples, mas eficaz, e o próprio não tem dúvidas de que está a concretizar um sonho ao atingir o patamar de "um clube tão grande".


DELTA
CAFÉS
Mexe, mexe,
mexe com Delta
Se o teu dia pede um boost de energia,
a mistura de cereais e café é perfeita para ti.
Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.
DELTA
CAFÉS
CEREAIS E CAFÉ
SOLÚVEL
200 g ℮ | 7.06 oz ℮ | 50

TOMÁS PÉREZ

GOSTA DE TRATAR BEM A BOLA

Tomás Pérez, médio argentino de 19 anos, troca o Estádio Marcelo Bielsa pelo Dragão e o Newell's Old Boys pelo FC Porto, assinando um contrato válido até 2029 com uma cláusula de rescisão de 60 milhões de euros.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**



"É uma sensação muito boa, um sonho para mim estar num clube tão grande. É um passo muito grande na minha carreira e quero cumprir as expectativas. Sei que é um clube com uma história muito grande e rica, com muitos títulos, e também sei que passaram por aqui muitos argentinos. Pesquisei muito quando tive a possibilidade de vir, isso chamou-me a atenção."

O novo dono da camisola 25 azul e branca nasceu em Rosário, no Verão de 2005, e foi na terceira maior cidade da Argentina - berço de Lionel Messi e capital da província de Santa Fé - que deu os primeiros toques na bola ao serviço do Club Gimnasia y Esgrima. Rapidamente ingressou nas escolinhas "rojinegras" e começou a dar nas vistas com as cores do Newell's. Em 2022, com apenas 16 anos, Adrián Taffarel chamou-o à equipa secundária e descreveu-o como "o futuro médio centro da primeira divisão". 77 jogos pelas reservas depois, na sétima jornada da Superliga, Sebastián Méndez decidiu lançá-lo na receção ao Independiente Rivadavia e, desde então, o centrocampista de 1,82 metros fixou-se na principal equipa dos "leprosos", estreando-se a marcar logo contra o Estudiantes.

A imprensa sul-americana descreve-o como "o típico cinco tradicional" - o equivalente ao número seis na Europa -, daqueles que "parecem desenhados para organizar tudo no meio-campo". "Destaca-se pela leitura tática, pela capacidade de recuperação e pelo jogo simples, mas eficaz. Ele é o clássico relógio que dita o ritmo da equipa, um perfil cada vez mais difícil de encontrar no futebol moderno", escreveu o diário desportivo Olé. Javier Mascherano concordará com essa avaliação, por isso decidiu juntar o nome de Tomás Pérez à última convocatória da seleção argentina de sub-20, antes de assumir o comando técnico do Inter Miami. Daqui em diante, o jovem rosarino vai vestir de azul e branco com outra regularidade, depois de se comprometer com o FC Porto para as próximas quatro temporadas e meia.

WILLIAM GOMES

VELOCIDADE E IMPROVISO



O primeiro reforço da era Martín Anselmi chega ao Dragão proveniente da maior cidade da América do Sul. O avançado William Gomes, de apenas 18 anos, trocou o Brasil pela Invicta e o São Paulo pelo FC Porto, comprometendo-se com o clube até 2029 e passando a vestir a camisola número 7 azul e branca.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**

"Há dois exemplos de brasileiros do São Paulo que passaram por aqui e tiveram grande êxito, o Casemiro e o Militão. Também o Hulk fez muita história de azul e branco. Ver grandes jogadores que saíram do São Paulo e viveram histórias muito bonitas aqui serve de exemplo para mim. Fiquei impressionado com este balneário lindo, único, e para o Estádio nem há palavras, é o mais bonito que já vi."

Nascido a 15 de março de 2006 em Aracaju, uma das capitais do Nordeste brasileiro, William Gomes Carvalho Santos deu nas vistas quando tinha 11 anos e ainda jogava futsal numa escolinha da terra natal. Com 14, os olheiros levaram-no para Cotia, a academia do tricolor paulista, e o menino descoberto no Baden Powell correspondeu às expetativas.
Apesar de inicialmente ter sido descrito pelos observadores como um médio interior, o esquerdino começou a destacar-se ainda mais nos corredores do ataque e foi a jogar aí que brilhou ao serviço dos sub-20 antes de completar 17 anos.

Autor de 38 golos em 112 jogos nas categorias de base, o extremo tornou-se presença regular nas seleções de sub-15 e sub-17 canarinhas e fez por merecer a confiança de Dorival Júnior, técnico que o promoveu ao elenco principal do São Paulo.
Estreou-se oficialmente em novembro de 2023, contra o Fluminense, e destacou-se pela velocidade, pelo drible curto e pela capacidade de improviso. De então para cá participou em 20 encontros, marcou três vezes, fez uma assistência e despertou a cobiça dos Dragões, que lhe ofereceram um contrato válido por quatro temporadas e meia.



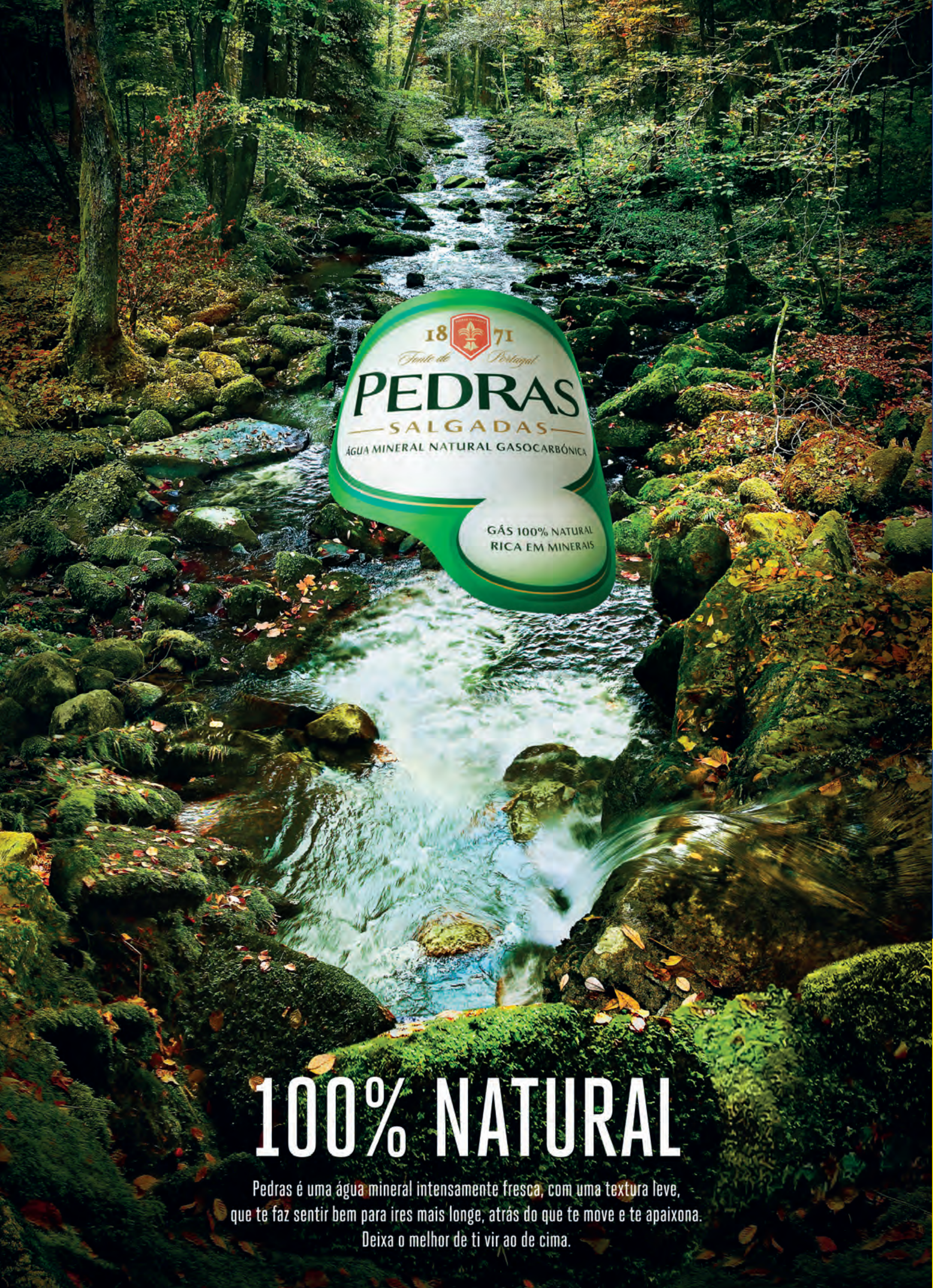




Voos intercontinentais

Depois de passar por Lisboa, Madrid e Manchester, o troféu do Mundial de Clubes chegou à Invicta e esteve exposto nas caves Niepoort, onde o FC Porto organizou um evento com altos representantes da cidade e do país com o objetivo de elevar o nome do Porto e de Portugal além-fronteiras.

Presidente de "uma instituição vencedora e representativa dos grandes valores da cidade, das pessoas e das suas gentes", André Villas-Boas deu voz à "vontade de crescer perante o mundo" e de "que o FC Porto honre a camisola" durante o torneio que decorrerá de junho a julho nos Estados Unidos. "Que sejamos capazes de o trazer de volta à cidade do Porto, que é o que mais ambicionamos", afirmou o líder máximo de "um clube com imensa história" e sete títulos internacionais. Rui Moreira expressou "muita alegria" por poder ver o clube, um "representante" ao qual a cidade não se cansa "de se associar", a participar "numa competição mundial, a única que não detém". O presidente da Câmara Municipal do Porto lembrou que "a promoção que a FIFA vai fazer do FC Porto será também feita à cidade" e verbalizou a ligação do clube à cidade que o acolhe: "O FC Porto representa as nossas tradições, as cores do liberalismo da cidade, com o empreendedorismo e com o esforço que fazemos para ganhar até ao último momento".
Paulo Duarte, ministro dos Assuntos Parlamentares, deixou "uma palavra de saudação" a um "clube especial" que "tem enchido o país de alegrias ao longo dos anos nas mais diversas provas nacionais e internacionais" e figura "num leque tão restrito de 12 clubes europeus" que irão viajar até aos Estados Unidos à procura da glória intercontinental. "Isto de facto pode ser surpreendente num país tão pequeno como o nosso em termos globais, mas se olharmos especificamente para a área desportiva isso talvez não seja tão surpreendente, porque temos dado provas absolutamente notáveis de resultados que, se nós tivéssemos na generalidade dos setores de atividade do país as mesmas performances que temos no futebol, certamente que seríamos um país modelo de todos os tipos", frisou Pedro Duarte, um governante agradecido ao FC Porto "por aquilo que todos sabemos que é no futebol português".


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

Está-se bem lá fora

Lapsos individuais, dores de crescimento e erros de arbitragem na Liga tornam o ar mais respirável na Europa. Ao atraso no campeonato, que não é irrecuperável, o FC Porto responde com a progressão nas provas da UEFA.

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**



2-0

12 JAN 2025

Depois de “uma primeira parte desastrada”, assumida e resumida nas palavras do próprio treinador, e no final de um jogo em que não foi capaz de dar “a resposta que uma equipa que quer ser campeã tinha de dar”, o FC Porto perdeu com o Nacional e regressou da Madeira sem qualquer ponto, desperdiçando uma bela oportunidade para se isolar na liderança da Liga. Apesar da derrota e de não reconhecer margem para desculpas, João Mário mantinha determinação para “seguir em frente” e para correr atrás do título.



Mesmo falhando o assalto ao primeiro lugar, o FC Porto atingiu os 40 pontos em 17 jornadas, conseguindo a melhor primeira volta do campeonato das últimas três temporadas.



19 JAN 2025

O remate cruzado e em jeito de Gonçalo Borges foi manifestamente pouco para evitar a derrota em Barcelos, sobretudo porque o Gil Vicente só precisou de mais cinco minutos para se recolocar em vantagem e porque aquele que seria o segundo golo de Gonçalo foi revertido para dar lugar à transformação de um pontapé de penálti a favor do adversário que Diogo Costa não tinha como defender. Horas depois do desaire, o segundo consecutivo e o sétimo em 14 jogos na condição de visitante na Liga, o FC Porto iniciou negociações com Vítor Bruno para a cessação, com efeitos imediatos, do contrato que vigorava desde o início da temporada.



23 JAN 2025

Um golo de El Kaabi, apontado aos 78 minutos, fez toda a diferença, até porque o esboço de várias jogadas de perigo iminente de pouco valeu ao FC Porto, que, tal como José Tavares observou, chegou a ser “capaz e intenso”. O treinador interino falou ainda de uma “primeira parte positiva” e de um plantel com “noção da realidade” e vontade de mudar. A quarta derrota consecutiva em três competições diferentes motivou ainda a ida de André Villas-Boas à sala de imprensa para “pedir desculpa à massa associativa” e para se debruçar sobre um “momento difícil de compreender e de aceitar”.

26 JAN 2025

Um golo sofrido, um golo marcado, outro anulado, uma bola ao poste e dois penáltis falhados. Tudo somado resultou na subtração de dois pontos à contabilidade portista e no empate com o Santa Clara, que chegou a estar em vantagem na noite em que Otávio Ataíde se estreou a marcar de azul e branco e Deniz Gül foi titular pela primeira vez. No final de um jogo que, para José Tavares, teve "sentido único" e "grandes oportunidades", Otávio falou em "falta de sorte" e de um grupo disposto a "batalhar". "Damos sempre o máximo e saímos esgotados de todos os jogos", garantiu o central brasileiro.



↖ O FC Porto perdia os primeiros pontos no campeonato a jogar em casa e passava a partilhar o segundo lugar com o Benfica, a seis pontos do Sporting.

30 JAN 2025

Um cabeceamento subtil de Nico González, pouco antes da hora de jogo, era tudo o que o FC Porto precisava para vencer o Maccabi Tel Aviv em Belgrado e assegurar a qualificação para o play-off de acesso aos oitavos de final da Liga Europa. No final da "primeira vitória no futebol europeu", que vai "recordar para toda a vida", Martín Anselmi, em estreia absoluta no banco dos Dragões, reconheceu que "ganhar era muito importante" e avisou que "a atitude é inegociável". Aliás, não foi por acaso que fez questão de "agradecer aos jogadores pela entrega" e aos adeptos por se fazerem ouvir "durante todo o jogo". Nico, o autor do único golo da noite, salientou "a intensidade e o compromisso de toda a equipa".

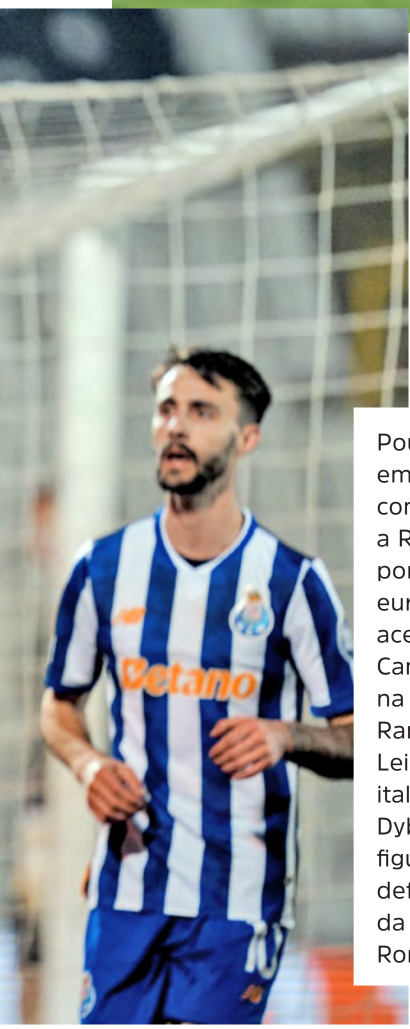




2-2

03 FEV 2025

Dois lapsos individuais e um punhado de equívocos da equipa de arbitragem, que poupou expulsões ao Rio Ave e ignorou um penálti favorável ao FC Porto, ditaram o empate em Vila do Conde. Nehuen Pérez e Otávio Ataíde, azarados a defender, marcaram para os azuis e brancos e Martín Anselmi garantiu no final que "os erros técnicos", pelos quais pagou caro, não aconteceram por "falta de qualidade". Stephen Eustáquio lembrou que a equipa criou "várias ocasiões de golo", foi "pressionante" e "merecia mais".



Pouco mais de 12 horas depois e já em solo português, o plantel ficou a conhecer o adversário do play-off: a Roma, que o FC Porto já venceu por três vezes nas competições europeias, incluindo num play-off de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões, é o obstáculo a superar na Liga Europa. Liderada por Claudio Ranieri, o treinador que fez do Leicester campeão inglês, a equipa italiana tem em Artem Dovbyk, Paulo Dybala e Mats Hummels as principais figuras. Os azuis e brancos, que já defrontaram a Lazio na atual edição da prova, regressam ao Olímpico de Roma a 20 de fevereiro.

"Nunca vivi isto noutro clube"

INÊS OLIVEIRA

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**

Rendida aos encantos do FC Porto desde que se lembra de ser gente, Inês Oliveira nunca quis outra coisa se não jogar no clube do coração. Dos pontapés no ventre da mãe aos toques no recreio da escola não se contaram muitas primaveras, até porque o vínculo que tem com a bola chega a parecer umbilical. A paixão pelo futebol já nasceu com ela, mas foi nas bancadas do Dragão que ganhou forma.



NOME
Inês Margarida
de Moura Oliveira

NATURALIDADE
Porto

DATA DE NASCIMENTO
17 de setembro de 2003

POSIÇÃO
Média

CAMISOLA
17

CLUBES
Hernâni Gonçalves
Braga
Varzim
Rio Ave
FC Porto



As primeiras idas ao estádio despertaram-lhe a vontade de saltar para os relvados e aos oito anos apertou pela primeira vez os cordões das chuteiras que nunca mais quis descalçar. Passou por Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde antes de realizar um desejo que sempre teve e nem nos melhores sonhos imaginou ser possível concretizar. Aos 21 vestiu a camisola azul e branca, estreou-se no recinto onde viveu momentos inesquecíveis com o pai e, de mãos dadas com uns "adeptos únicos e especiais", voltou a sonhar.

A Inês Oliveira é portista?
Claro!

Ainda se lembra da primeira vez em que ouviu falar do FC Porto?
O meu pai também é portista, então eu ouço falar do FC Porto e vou ao Estádio do Dragão desde que me lembro.

Como é que lhe transmitiram os valores portistas?
Acho que sentimos mais quando vivemos o clube, vamos ao estádio, ouvimos o hino, os adeptos, sentimos o ambiente. Essa é a melhor forma, é mais eficaz do que ouvirmos apenas falar do clube.

E a paixão pelo futebol também começou assim, na condição de adepta?
Desde que me lembro que ando sempre com uma bola nos pés. Jogo à bola com o meu pai desde que pequenina. Na escola andava sempre com uma bola atrás, às vezes levava a bola e esquecia-me dos livros. A minha paixão pelo futebol surgiu muito cedo, a ver jogos e também a jogar.

Lembra-se do primeiro jogo de futebol a que assistiu num estádio?
Não tenho ideia, mas é provável que tenha sido no Dragão.

Percebeu logo que queria saltar para os relvados?
No primeiro ciclo eu jogava na escola e havia duas professoras que tinham uma equipa feminina que se chamava "Estrelinhas". Na altura juntámos um grupo de raparigas, fizemos uns treinos, éramos todas muito novinhas. Chegámos até a participar em alguns torneios. Foi assim que tudo começou.

Que idade tinha nessa altura?
Sete ou oito anos.

Aos 15 foi jogar para o Braga. Fazia a viagem todos os dias ou mudou-se para lá?
No meu primeiro ano jogava com mais três raparigas do Porto e havia sempre um pai por semana a levar-nos aos treinos e a trazer-nos a casa. No segundo ano comecei a jogar pelas sub-19 e já havia uma carrinha que nos apanhava no Porto e nos trazia depois dos treinos, por isso nunca tive de me mudar para lá.

Foi fácil conciliar os estudos com os treinos e as deslocações diárias?
Quando queremos muito uma coisa, arranjamos sempre tempo para conciliar os estudos com o desporto e a vida pessoal. É uma questão de nos adaptarmos e de aproveitarmos bem o tempo livre que temos.

Ter ido para o Varzim, da segunda divisão, foi um passo importante na carreira?
Sem dúvida. Tinha 17 anos e foi o meu primeiro ano a jogar com mulheres, algumas delas tinham idade para serem minhas mães. Foi um passo importante e tinha de ser dado naquela altura.

Era uma das mais jovens da equipa. Como é que lidou com a exigência?
Custa sempre, mas a equipa integrou-nos muito bem. As jogadoras mais velhas tinham muito cuidado connosco, eram preocupadas. A exigência sempre esteve presente na minha vida, sou muito exigente comigo própria por natureza, por isso não me assustei muito.

Em 2022 foi jogar para o Rio Ave. Como é que viveu essa passagem por Vila do Conde?
Fui para o Rio Ave numa época em que o clube ambicionava subir à primeira divisão e no fim sentimos todas um choque por descermos à terceira. Não estávamos à espera. Não foi fácil, foram duas descidas de divisão seguidas - uma no Varzim e outra no Rio Ave - e isso desanima qualquer pessoa, mas no ano seguinte lá conseguimos subir.





“Na escola andava sempre com uma bola atrás, às vezes levava a bola e esquecia-me dos livros. A minha paixão pelo futebol surgiu muito cedo, a ver jogos e também a jogar.”

No Rio Ave já jogava com a Catarina Pereira, a Lara Gabriel e a Bruna Rosa. Acha que foi aí que chamaram a atenção do FC Porto?
Sendo um clube que tinha acabado de subir à segunda divisão, o Rio Ave seria sempre uma das equipas para quem o FC Porto ia olhar. Acho que foi aí, sim, mas também pesou o percurso que fiz antes.

Fez parte do plantel do Rio Ave que conseguiu subir ao segundo escalão. Sendo esse um dos objetivos do FC Porto, parece-lhe fácil de concretizar este ano?
Claro! É o nosso maior objetivo, toda a gente pensa nisso. Se continuarmos a trabalhar, a pensar jogo a jogo, a pensar no agora, acho possível.

Também já tem experiência na segunda liga. Acha que o FC Porto está preparado para o desafio, tendo em conta que o clube só apostou na secção esta temporada?
O FC Porto, esteja em que divisão estiver, tem sempre a ambição de ganhar. É um clube que joga para ganhar e conquistar títulos. A segunda liga está cada vez mais competitiva em Portugal, já não é o que era há uns anos, por isso também vai ser bom para nós. Em dois anos espero estar na primeira divisão ao serviço do FC Porto.

Já foi chamada às seleções sub-15, sub-16, sub-17 e sub-19. Qual é a sensação de representar o país?
É uma sensação única. A primeira vez que estamos lá a ouvir o hino, a vestir a camisola, a jogar contra raparigas de outros países, com outros estilos de jogo, é muito diferente.

É comparável à sensação de vestir a camisola azul e branca?
Vestir a camisola azul e branca ainda é melhor.

Como descreve o seu percurso no futebol antes de chegar ao FC Porto?
Comecei a jogar naquele grupo de meninas aos oito anos. No quarto ano houve um torneio na escola e convidaram-me para jogar no Hernâni Gonçalves. Fiz lá a minha formação quase toda, joguei com rapazes durante cinco anos e ainda fui vice-campeã nacional de sub-19 aos 14 anos, o que na altura não era expectável. Sinto que fiz uma boa caminhada até aqui, sempre a evoluir, com algumas correções pelo meio. Acho que fiz uma boa formação e agora sinto-me mais preparada para jogar em patamares superiores, como no FC Porto.

Como era a sua relação com os rapazes na altura? Havia alguma rivalidade?
Eles nunca me fizeram sentir que aquilo não era para mim, mas já ouvi várias vezes que o futebol não é para meninas. Isso devia acabar, já não é uma realidade. Dá para ver pelos 31.093 adeptos que tivemos no Dragão e pelo jogo da seleção feminina em que o recorde de assistência voltou a ser batido. Acho que o futebol é cada vez mais para mulheres e quem diz o contrário é porque não está por dentro da realidade.

O FC Porto era o passo certo a dar na carreira?
Sim, estava à procura de um projeto que me desafiasse, que me trouxesse de novo aquele gosto de jogar futebol que parecia já se estar a perder. O FC Porto foi o clube certo na altura certa.



"Quando me ligaram, não pensei duas vezes, sempre tive o sonho de jogar no FC Porto". Como foi o dia em que a convidaram para jogar no clube?
Lembro-me perfeitamente, tinha acabado de acordar e tinha uma chamada do Graça, então liguei-lhe de volta sem saber para o que era, e ele disse-me que o FC Porto estava interessado em falar comigo. Desliguei a chamada e liguei ao meu pai quase a chorar, muito feliz por isso acontecer. Se assim quisessem eu assinava na hora, não precisava de ouvir mais nada. O meu sonho era jogar no FC Porto e ia concretizar-se.

Caiu-lhe logo a ficha ou precisou de mais tempo para assimilar a ideia?
Para mim, tudo aquilo era um sonho, nem estava a cair na realidade. Só percebi o que estava a viver no primeiro treino, quando estava com a camisola do FC Porto vestida a fazer o que gosto. No início tudo parecia um sonho, cada coisa nova que acontecia parecia um sonho.

Como foi esse primeiro treino?
Notava-se o entusiasmo e o nervosismo de toda a gente, o próprio treinador reparou nisso. Toda a gente se queria mostrar, toda a gente queria desfrutar do momento, é normal. A primeira semana foi à base do nervosismo, mas depois já estávamos todas para o mesmo e acabou por ser fácil.

Em que dia é que o seu coração acelerou mais: quando a convidaram para jogar no FC Porto ou no dia 1 de setembro de 2024?
No dia 1 de setembro de 2024 [risos].

> "Eles [os rapazes] nunca me fizeram sentir que aquilo não era para mim, mas já ouvi várias vezes que o futebol não é para meninas. Isso devia acabar, já não é uma realidade."

O que sentiu na estreia?
Senti tudo ao mesmo tempo. Felicidade, nervosismo, ansiedade, novidade. A partir do momento em que entrei no estádio senti tanta coisa. Vimos o balneário, o relvado, era tudo novo, então quando saímos para aquecer e vimos que as bancadas estavam cheias... Ninguém estava à espera de encher sequer uma bancada, quanto mais ter 30 mil pessoas no estádio.

Em entrevista à DRAGÕES, a Joana Neves confessou que vocês fizeram uma aposta para tentar adivinhar o número de adeptos. Foi uma das mais confiantes?
Fui das menos confiantes, nem aos 10 mil cheguei. Na altura foi a nossa fisioterapeuta a apostar no número mais alto e todas dissemos que era impossível, mas ela acabou por ganhar.

31.093 portistas no Dragão para assistir a um jogo de futebol feminino. O que dizer?
São únicos. Os adeptos do FC Porto são especiais, diferentes, fazem-nos sentir acarinhadas e dão-nos muita força. Nunca vivi isto noutro clube e não estava à espera de que eles fossem assim no primeiro ano de feminino. Mesmo no Olival, às vezes temos mais de mil adeptos à chuva e ao frio. É muito diferente.

Enquanto portista, sente orgulho por saber que vai estar para sempre na história do clube por fazer parte da primeira equipa de futebol feminino?
Claro, posso dizê-lo por mim e por todas, somos todas portistas. É um orgulho. Somos as primeiras, mas não basta sermos as primeiras a integrar um plantel, queremos ser as primeiras a ser campeãs, a subir de divisão e a chegar à primeira divisão. A história faz-se com títulos.

Já soma 27 golos e 32 assistências em apenas 16 jogos como média na época de estreia. Prefere marcar ou assistir?
Gosto mais de assistir, mas o mister passava a vida a dizer que eu não rematava à baliza. Entretanto comecei a rematar e os golos foram surgindo. Os golos são um trabalho de equipa, para eu assistir



é preciso que elas marquem e para eu marcar é preciso que a equipa abra espaços e me assista. O golo é sempre um trabalho coletivo, nunca é de uma jogadora só.

Se tivesse de traçar o seu perfil enquanto jogadora, como se descreveria?
Sou irreverente, boa tecnicamente, encontro bem o espaço e sou boa a fazer passes de rutura. Há coisas em que tenho de melhorar, como a agressividade, a velocidade, a predisposição defensiva e a reação à perda de bola, mas é para isso que eu trabalho.

Está sempre feliz dentro do campo. Isto acontece porquê? É o amor ao futebol, o amor ao clube ou um mix dos dois?
Eu sou assim, normalmente estou sempre feliz, a sorrir e a brincar. Claro que a jogar, com as coisas a correr bem como têm corrido, só vitórias, golos e assistências, não dá para estar de outra maneira.

E fora das quatro linhas, como é a Inês Oliveira?
É uma pessoa alegre, engraçada, sempre com as suas brincadeiras.

Apostou as fichas todas no futebol ou continua a estudar?
Continuo a estudar, vou conciliando a universidade com os treinos. Agora que treinamos à tarde é mais difícil, mas quando queremos alguma coisa arranjamos forma de conseguir.

O que estuda e onde?
Estudo Psicologia na Universidade da Maia.

Gosta de acompanhar outras modalidades do clube?
Sempre que tenho oportunidade vou ao Dragão e ao pavilhão. Já fui ver jogos de andebol, voleibol e hóquei.

Qual é a sua modalidade preferida?
Não gosto de nenhum desporto como gosto de futebol, mas se tivesse de escolher outro provavelmente escolhia andebol.

Com que jogador das modalidades mais se identifica na forma de viver o clube?
Com o Carlo Di Benedetto, atleta de hóquei em patins. É um jogador que não nasceu portista, como ele próprio referiu no discurso dos Dragões de Ouro, mas aprendeu a ser com a ajuda dos adeptos e das pessoas que trabalham no clube. O FC Porto é muito isso, são as pessoas que fazem o FC Porto e que fazem do clube aquilo que ele realmente é.

Quem são as maiores referências no vosso balneário?
A Cláudia Lima é a referência de quase todas. Nós ainda somos muito novinhas, ela já deu muito ao futebol e continua a dar. É uma jogadora de renome. Trabalha com tudo o que tem, dá sempre o máximo e é um orgulho poder partilhar as quatro linhas com ela.

Se pudesse idealizar a jogadora perfeita dentro do plantel, como seria?
Tinha o pé direito da Cláudia, o meu pé esquerdo, a velocidade da Semedo, o remate da Carocha, a força e a garra da Matilde. A Matilde é o nosso bombeiro, está lá para apagar os fogos que nós causamos.

Olhando para os últimos meses em retrospetiva, como encara esta temporada?
Tem sido uma caminhada vitoriosa, de muito sucesso. Fizemos uma primeira volta só com vitórias e na segunda fase também não temos derrotas nem empates, até ao momento. Vamos indo, jogo a jogo, só pensamos no jogo que vem a seguir. Não olhamos muito para a frente para não escorregarmos entretanto. Lá pelo meio ainda jogámos contra o Marítimo, uma equipa que joga duas divisões acima, e acho que não se notou a diferença. Disputámos o jogo cara a cara com elas, podíamos ter sido nós a ganhar, a equipa sentiu isso e ficou muito desiludida com a derrota.

Parece-lhe possível manter este registo quase perfeito?
Sim, é o que nós queremos, manter este registo só de vitórias daqui para a frente para conquistarmos o título e, consequentemente, subirmos à segunda divisão.

Se a Inês de 21 anos tivesse uma conversa com a Inês de 11, o que é que lhe diria?
Dir-lhe-ia para acreditar que os sonhos são possíveis de concretizar, para continuar a sonhar que um dia ia saltar da bancada para o relvado, vestir a camisola do FC Porto e representar o clube. Jogar no FC Porto era um sonho que eu tinha, mas nunca me passou pela cabeça que um dia fosse possível.


SHAINAH JOSEPH

Uma **oposta** ganha

A julgar pelo currículo de Shainah Joseph, qualquer um diria que nasceu com um dom, mas a relação com o desporto nem sempre foi um mar de rosas. No sexto ano fez captações para todas as equipas da escola e falhou uma delas: a de voleibol. Se há 20 anos lhe dissessem que um dia seria jogadora profissional, provavelmente teria soltado uma gargalhada, mas a vida dá voltas e a de Shainah já deu imensas. Aos 29 anos, sempre com as joelheiras na mala, já percorreu os quatro cantos do mundo, mas foi na Invicta que encontrou um lar - e no FC Porto uma família. Rendida aos encantos da cidade e às tradições do clube, a internacional canadiana não podia estar mais orgulhosa da decisão tomada em novembro e hoje, mesmo estando a 5.287 quilómetros de casa, não tem a menor dúvida de que nunca se sentirá sozinha enquanto vir pastéis de nata nas vitrinas das confeitarias.

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**

Como é que o voleibol surgiu na sua vida?
Comecei a jogar na escola, no quinto ou sexto ano, só pela diversão. Para ser honesta, odiava voleibol, era o único desporto que não conseguia jogar nas aulas de educação física, porque é muito técnico. No sexto ano decidi que queria fazer parte das várias equipas da escola e consegui entrar em todas, menos na de voleibol. Estava tão chateada e senti-me tão insultada que disse que o voleibol não era um desporto a sério. Depois, para provar que o treinador estava errado, fui às captações a meio da época, passei e perguntei-lhe se já podia jogar na equipa de voleibol, mas ele disse-me que não. No terceiro ciclo ainda não sabia jogar, fiz o primeiro treino e foi um grande desafio, lembro-me de comentar com o treinador que não sabia que era possível transpirar tanto. Desde aí nunca mais larguei o voleibol. Todos os meus amigos jogam, acaba por ser quase um evento social. Apaixonei-me por este desporto.

Quais são as suas principais qualidades enquanto jogadora?
A minha energia, definitivamente. Sou muito enérgica, retiro o melhor das minhas companheiras e tento sempre manter um bom ambiente, ainda que intenso. Outra das minhas grandes qualidades é o meu salto, eu salto muito alto. Agora já estou mais velha [risos], mas tento não perder essa qualidade e continuar a ser saudável.

Já nasceu com esse dom ou teve de treinar muito?
Acho que é uma mistura dos dois. É claro que sou abençoada, os meus pais passaram-me bons genes para ser capaz de saltar tão alto, mas acho que os treinos também ajudaram. Um dos meus treinadores disse-me que se eu conseguisse saltar bem com um pé, então também ia conseguir saltar com os dois. Ter essa mentalidade, e perceber que a força e a condição física nos mantêm saudáveis e nos fazem saltar mais alto, é muito importante.

A Shainah de 11 anos alguma vez imaginou jogar em tantos países?
Não, nunca pensei que um dia estaria a viajar pelo mundo enquanto jogo voleibol profissionalmente. Estou muito grata por isso. Quando era mais nova fiz parte dos cadetes do exército e queria mesmo ir para a academia militar, mas depois recebi propostas para jogar voleibol nos Estados Unidos e decidi aceitar.



Canadá, EUA, Bulgária, Taiwan, Filipinas, Japão e França. O que faz uma jogadora com este currículo em Portugal?
Vim pelas pessoas e pelo clube. Sempre quis jogar em Portugal e esta proposta surgiu na altura certa da minha carreira. Depois de jogar nos Estados Unidos, estava dividida entre começar a ser treinadora ou continuar a ser atleta. Foi a oportunidade perfeita e o Miguel [Coelho] queria muito que eu viesse jogar para cá, mandou-me mensagens durante muito tempo. Isso fez-me perceber que adoro jogar e ainda não estou preparada para pendurar as botas e tornar-me treinadora, quero continuar a desfrutar dos meus anos de jogadora. A Lauren Page e a Kim Robitaille falaram-me tão bem do FC Porto que eu senti que era a minha oportunidade.

No primeiro dia no FC Porto confessou que a sua família já tinha estado em Portugal. O que é que lhe disseram do país e das pessoas?
Curiosamente a minha família está neste momento em Portugal, em Albufeira. Eles disseram-me que as pessoas são incríveis, que a comida é muito boa, que a cultura é espetacular e que o país é lindíssimo, especialmente junto ao mar. A minha mãe tirou muitas fotografias, mostrou-mas e eu senti que tinha mesmo de cá vir.

Eles já visitaram o Porto?
Eles ainda não visitaram a cidade, mas a minha mãe vem cá na próxima semana e vai ver o nosso jogo. Estou muito entusiasmada e fico feliz que ela tenha a oportunidade de conhecer o Porto e de experienciar esta proximidade com os adeptos do clube.

Nova cidade, novo país, novo clube. Quais as primeiras impressões?
Fiquei logo espantada com os adeptos. Vim para o meu primeiro jogo e percebi que os portistas cantam sempre para nós no fim. Adoro a proximidade que temos com eles no final de cada jogo. Enquanto damos a volta eles falam connosco, abraçam-nos, apertam-nos a mão e eu acho espetacular ter essa relação com a massa adepta. Eles dão-nos tudo o que precisamos e tomam bem conta de nós.

Já conhece bem a cidade?
Tenho passeado muito pela Baixa e experimentado muitos pratos típicos. Ontem provei uma francesinha pela primeira e estava muito boa. Tem sido maravilhoso dar estes passeios, ainda há tanto para ver e descobrir... Estou muito entusiasmada por continuar a fazê-lo todas as semanas.

Qual é o seu cantinho preferido no Porto?
Por enquanto, os meus lugares preferidos são os que vendem pastéis de nata [risos]. Quando passo por uma pastelaria e vejo doces na vitrina não resisto e peço sempre um café e um pastel de nata. Ainda me falta conhecer muitos sítios, ainda não estive perto do mar e há uns jardins junto ao Palácio de Cristal onde também gostaria de ir.

O que é que acha dos portuenses?
São muito acolhedores, as pessoas são muito queridas e adoro ver a forma como estão tão ligadas ao desporto e aos atletas. Às vezes vou à mercearia, encontro alguns adeptos e eles recomendam-me locais para visitar, restaurantes e perguntam sempre se preciso de ajuda com alguma coisa. Às vezes estou a caminhar por esta zona e acho que estou sozinha, mas afinal tenho toda uma comunidade pronta para me ajudar no que for preciso.

E do clube, o que é que as suas amigas lhe disseram antes de vir?
Contaram-me tantas coisas boas... Disseram-me que este clube era fantástico, que jogar no Dragão Arena e sentir a atmosfera dos adeptos era uma experiência única. Avisaram-me logo que eu ia adorar os adeptos, mas que eles ainda iam gostar mais de mim por



> “Para ser honesta, odiava voleibol, era o único desporto que não conseguia jogar nas aulas de educação física, porque é muito técnico.”

ter esta personalidade. Adorei que elas me tivessem dito isso. Contaram-me também que no FC Porto há sempre alguém a tomar conta de nós, seja das roupas, dos treinos físicos, das lesões - aqui os fisioterapeutas são muito bons -, e saber disso foi muito importante.

As melhores expectativas estão a ser superadas?
Sem dúvida. Acho que a melhor parte de estar aqui é mesmo a equipa. As minhas colegas são fantásticas, eu adoro vir trabalhar todos os dias. Elas perguntam-me sempre por que é que eu estou tão feliz e tão enérgica e eu digo-lhes que treinar com elas torna o meu trabalho mais fácil e melhora o meu dia. Quando temos dois dias de folga, fico ansiosa por voltar a estar com elas a brincar e a treinar. Estar rodeada de pessoas tão boas acaba por nos facilitar a vida. A equipa técnica também é a melhor do mundo, tal como o Miguel Coelho me tinha prometido.

Como é a sua relação com as colegas de equipa?
Como não sou portuguesa acabo por passar mais tempo com as outras estrangeiras, mas esta é a primeira equipa em que sinto que mesmo as jogadoras da casa se esforçam para estar connosco. Somos muito próximas, estamos sempre a jogar às cartas, a conversar. A Vicky [Victória Alves] está a aprender a falar inglês para poder conversar connosco, isso é espetacular, às vezes há algumas palavras que se perdem na tradução, mas vale pela intenção. É bom ter esta relação com elas. A Joana Resende é a capitã, tem imensa experiência, eu e ela estamos sempre a falar, mesmo por mensagens.

A Shainah também tem aprendido português?
Sim, estou a aprender português. Até já reparei que o português da Vicky soa diferente por ser brasileira, ela fala mais rápido e às vezes parece que está chateada [risos]. Os nossos treinadores têm-me ensinado algumas palavras, tenho tido aulas.

Foi fácil integrar-se a meio da época?
Há prós e contras em chegar a meio da temporada. Foi fácil porque toda a gente me acolheu bem, senti-me logo muito confortável, o treinador disse-me quais eram as necessidades da equipa e qual seria o meu papel, então não senti muita pressão. Há sempre a dúvida se vai correr bem ou mal porque as outras raparigas já tiveram tempo de se conhecerem e eu chego de fora com a minha energia tão diferente, mas elas foram muito acolhedoras. Adoraram a minha energia, dizem-me várias vezes que é bom ter-me na equipa.

Já alguma vez tinha sentido esta proximidade com os adeptos noutro clube?
Desta forma não. Quando joguei em França tínhamos uma zona VIP com comida e bebida onde podíamos conversar com os adeptos, mas aqui é diferente. As pessoas estão mesmo investidas e não é só com o voleibol, mas com todas as outras modalidades. Os adeptos viajam para nos verem jogar e falam connosco quando nos apanham no pavilhão a ver jogos das outras equipas. Os portistas têm tradições incríveis. Quando ganhamos jogos eles dão-nos os parabéns e quando perdemos cantam na mesma por nós.

Eles fazem-na sentir parte do clube?
Sim, sinto que já faço parte. Estou a tentar aprender todas as tradições. O FC Porto é um clube mesmo acolhedor.

É um clube diferente dos outros?
Sem dúvida, o FC Porto tem padrões muito altos, regras muito rigorosas. Aqui os adeptos e os jogadores são importantes, a forma como representamos o clube é importante, especialmente no estrangeiro, até com a roupa que vestimos se preocupam. Os padrões são muito elevados e isso demonstra um grande profissionalismo. Aqui as coisas estão sempre prontas a tempo,



“Chegar e poder estrear-me logo na Liga dos Campeões fez-me perceber como é que a equipa jogava e qual seria o meu futuro.”

organizadas, há sempre um documento com tudo o que precisamos de saber e acho que o FC Porto é um clube mesmo muito profissional.

Como percebeu isso em tão pouco tempo?
Já viajei muito, já estive em imensos países e sei que todas as ligas têm prós e contras. Vir para aqui, para jogar numa cidade tão bonita e num clube tão bom e organizado, é do melhor. Estou muito feliz por estar cá e acho espetacular conseguir conciliar a qualidade de vida com o voleibol.

Como se sentiu nos primeiros dias?
Mal cheguei ao pavilhão, no meu primeiro treino, vi a equipa a jogar e percebi que tinha sido uma boa escolha. Tinha contrato com outra equipa e rescindi-o para vir para o FC Porto, então fiquei na dúvida se teria sido boa ideia ou não. Depois vi como é que a equipa interagiu comigo, como os adeptos foram tão acolhedores e estavam tão entusiasmados por me verem jogar. Isso deixou-me logo ansiosa para o resto da época.

O que é que lhe passou pela cabeça antes do primeiro jogo?
Sou uma pessoa muito estável. Estava entusiasmada por jogar, mas ao mesmo tempo só queria desfrutar do momento e da companhia das minhas colegas noutro contexto. Um dia de jogo é muito diferente de um dia de treino e eu queria sentir a energia dos adeptos e retribuir-lhes o carinho.

Estreou-se logo na primeira vitória do clube na Champions. Havia melhor forma de começar?
Não, foi perfeito. Fizemos um grande jogo. Chegar e poder estrear-me logo na Liga dos Campeões fez-me perceber como é que a equipa jogava e qual seria o meu futuro.

Qual é a sensação de jogar no Dragão Arena?
É muito bom. Às vezes os pavilhões são demasiado pequenos ou tão grandes que nunca enchem. Eu adoro o facto de treinarmos e jogarmos aqui. Na maior parte dos jogos o pavilhão enche e quantos mais adeptos temos nas bancadas, melhor se torna o ambiente. É incrível sentir que os portistas estão connosco e ouvi-los a cada jogada, isso dá-nos ainda mais energia, por isso é que gosto tanto de jogar aqui.

É uma das jogadoras mais experientes da equipa. O grupo olha para si como um exemplo?
Acredito que sim. Muitas colegas pedem-me conselhos no bloco e deixam-me à vontade para lhes dizer quando estão a fazer alguma coisa mal, procuram sempre receber feedback. Acho que elas sabem do que eu sou capaz, sinto a sua confiança e reconheço o meu papel na equipa. Há dias em que não estamos todas ao mesmo nível e elas sabem que eu vou trazer a mesma energia e a intensidade de sempre, porque sou uma jogadora consistente e elas podem contar comigo para subir o nível de jogo. Também adoro picá-las e brincar com elas, estou sempre à procura de uma reação para criar alguma competição saudável dentro da equipa.

O que é que pode oferecer a este plantel?
Acho que tenho um QI alto a jogar voleibol. Já joguei em vários países que implementam estilos diferentes e apanhei excelentes treinadores, alguns até passaram pela Turquia e por Itália, outros estão agora na Coreia do Sul. O facto de ser uma jogadora com essas vivências, que já joga há algum tempo

e até já foi treinadora, acaba por me ajudar a perceber melhor o jogo e a ver coisas que as minhas colegas não veem. Isso tudo, a juntar às ideias do treinador, dá-nos mais opções.

Como têm sido estes meses?
Tem sido muito bom. Sofremos algumas derrotas que foram muito importantes. Acredito que aprendemos muito mais nas derrotas do que nas vitórias e que a longo prazo os maus resultados nos tornam mais fortes. Há sempre altos e baixos, sei que este clube não está habituado a perder e eu própria também odeio, por isso entendo perfeitamente a frustração, mas acredito muito no processo. Temos boas ferramentas, temos tudo o que precisamos para sermos bem-sucedidas ao nosso alcance e, nesta altura, acho que só temos de estar focadas, preparadas psicologicamente e transmitir o fogo que temos no coração para dentro das quatro linhas.

Como viveu essa má fase?
Não penso demasiado nas derrotas, porque as coisas estão sempre a mudar. De um dia para o outro posso fazer o pior jogo da minha vida e depois o melhor. Acredito que devemos retirar sempre as coisas positivas e negativas de todos os momentos para percebermos de que forma podemos melhorar. Sempre que conseguimos olhar para as coisas desta forma, reagindo rápido, acabamos por ter melhores resultados mais depressa. As derrotas foram duras, especialmente porque estamos num clube com padrões altos, mas acho que lidámos muito bem com isso. Focamo-nos nos pormenores que podemos melhorar e fazemos alguns ajustes que nos permitem estar melhor preparadas para os próximos desafios.

Sente que já evoluiu desde que chegou?
Creio que já melhorei em alguns aspetos, não digo que seja uma evolução, mas noto que tenho explorado coisas diferentes durante o jogo. Antes jogava contra atletas muito altas e fortes. Agora jogo contra jogadoras mais técnicas, por isso é que saltar muito alto no bloco deixou de ser uma grande vantagem. É mais importante ter as mãos firmes para garantir que a bola não vai bater e seguir, até porque as jogadoras portuguesas procuram muito o block out. Tive de adaptar alguns aspetos porque as equipas portuguesas são muito fortes na defesa. Tornei-me muito mais paciente e percebi que não faz mal se não fechar o ponto logo à primeira, só tenho de continuar a tentar, não sinto aquela pressão para resolver de imediato porque sei que aqui se sustenta mais a bola e se eu não pontuar logo, as minhas colegas vão ser capazes de marcar a seguir. Elas são excelentes no que fazem.

O que tem achado do campeonato português?
A liga é muito mais competitiva do que eu esperava e, pelo que ouvi dizer, o campeonato está cada vez mais desafiante. Há jogadoras muito boas, muito técnicas e, no final do dia, acaba por não ser tanto sobre qual é o melhor clube, mas sobre qual é a equipa que está melhor preparada. É fundamental ter um bom plano para cada jogo, até porque se nota que o ponto alto do calendário das nossas adversárias é o jogo contra o FC Porto. Todas as equipas fazem grandes jogos contra nós, por isso é que é tão importante estarmos preparadas. Não podemos deixar que elas tenham qualquer tipo de esperança quando estão a jogar contra nós, temos de cortar o mal pela raiz para garantir que continuamos no topo a tomar conta da situação.

> “É fundamental ter um bom plano para cada jogo, até porque se nota que o ponto alto do calendário das nossas adversárias é o jogo contra o FC Porto.”

Como foi a caminhada na Champions?
Ficámos muito entusiasmadas com a nossa performance na Liga dos Campeões. Defrontámos duas das melhores equipas do mundo - o VakifBank e o Vero Volley Milano - e jogámos contra algumas das melhores atletas do mundo. Sinto que elas não nos humilharam, nós conseguimos elevar o nosso nível de jogo. Contra o Calcit Kamnik estávamos muito focadas e comprometidas, por isso é que demos conta da situação quando elas vieram cá. Na Eslovénia o jogo foi quase uma luta e a vitória foi muito importante por várias razões: em primeiro lugar porque nos qualificámos para os quartos de final da Taça CEV, em segundo por termos percebido que sabemos dar a volta às situações. Esforçámo-nos muito e acabou por ser um grande trabalho de equipa.

Quais são as expectativas para o resto da época?
Vamos ter um calendário muito apertado no mês de fevereiro, com muitas viagens e muitos jogos contra algumas das melhores equipas portuguesas, por isso é muito importante descansarmos bem e pensarmos jogo a jogo para garantir que montamos o puzzle peça a peça e que o terminamos na altura certa.

A Shainah costuma cantar o hino com o resto da equipa. Já sabe a letra toda?
Sei algumas partes, ainda estou a aprender, mas já sei como termina a maior parte dos versos. O meu objetivo é aprender o hino inteiro até ao final da época. Até já sei de cor a música que cantam depois do hino terminar.

Olha para o FC Porto como uma família?
Sem dúvida, sinto mesmo que este clube é a minha família agora.

Já se sente em casa na cidade do Porto?
O FC Porto e o Porto são a minha casa. Quando viajamos em trabalho, mal posso esperar por voltar a casa, à minha cama e fico logo ansiosa por voltar a ver o sol a bater no Dragão Arena.

Quer deixar uma mensagem às pessoas que a fazem sentir em casa?
Gostava de agradecer a todas as pessoas do clube por me aceitarem e me fazerem sentir em casa. Prometo dar sempre o meu melhor enquanto aqui estiver.



PORTO, JE T'AIME!

CARLO DI BENEDETTO

É o golo personificado num hoquista de um metro e 90 que regressa quase dois anos depois à DRAGÕES para uma conversa a não perder. Do passado ao futuro, tudo de azul e branco, Carlo Di Benedetto, Dragão de Ouro em 2024, não se esconde das responsabilidades do presente e do que pretende ainda vencer no FC Porto.

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

A história de Carlo Di Benedetto no FC Porto podia ser contada em números. Praticamente 300 golos marcados em menos de 250 partidas, num percurso em que conquistou oito troféus em pouco mais de cinco temporadas. No entanto, a ligação do hoquista francês ao clube ultrapassa qualquer estatística, até porque no seio da família que conta com jogadores que atuam no Benfica e na Oliveirense, há um "verdadeiro portista". Tudo começou no Dragão Arena, onde deu a primeira entrevista em junho de 2019. Agora, mais de meia década depois, é com o mesmo pano de fundo que recordou a caminhada, feita com patins nos pés e stick na mão, que se tornou "bem mais do que estava à espera". "Quando uma pessoa está tão focada nesta realidade nem sempre dá conta do tempo passar. Tanto como jogador como pessoa, acredito que cresci muito a todos os níveis", começou por destacar o camisola 19 do FC Porto, que não evita o riso quando olha para as fotografias do Carlo mais novo. "Fisicamente, nem se compara. O nosso fisioterapeuta Pedro Quintas mostra-as por vezes e comparamos. É sempre bom olhar para trás e lembrar todos os bons momentos que já vivi, que dão motivação para os outros que irei viver". Chegou ao FC Porto com 23 anos, proveniente do Liceo da Corunha, na companhia de Xavi Malián. "Tinha muitas coisas na cabeça nesse momento, muitas expectativas. Podemos imaginar o que seria jogar com esta camisola na Liga dos Campeões, em clássicos ou em finais de playoff, mas quando se está dentro da pista, é inacreditável", sublinhou, sem esquecer que foi no balneário e na convivência com os mais experientes que absorveu o que é ser Porto. "Aprendi a cultura do clube, todos os seus valores e como sentir esta camisola. Vivi estes anos, tanto as vitórias como as derrotas, com o apoio dos adeptos e aprendi a sofrer por este emblema que



NOME
Carlo Di Benedetto
NATURALIDADE
Noisy-le-Grand (França)
DATA DE NASCIMENTO
31 de maio de 1996
POSIÇÃO
Avançado
CAMISOLA
19
CLUBES
Mérignac
La Vendéenne
Liceo
FC Porto
TÍTULOS
1x Liga dos Campeões
1x Taça Intercontinental
2x Campeonato Nacional
2x Taça de Portugal
1x Elite Cup
1x Supertaça de Portugal
1x Liga francesa
2x Supertaça de Espanha

> "Aprendi a cultura do clube, todos os seus valores e como sentir esta camisola. Vivi estes anos, tanto as vitórias como as derrotas, com o apoio dos adeptos e aprendi a sofrer por este emblema que tenho ao peito. Sem dúvida que esta ligação ao FC Porto será para sempre, mesmo depois de largar os patins."

tenho ao peito. Sem dúvida que esta ligação ao FC Porto será para sempre, mesmo depois de largar os patins".

DRAGÃO DE OURO

Uma das coisas que Carlo Di Benedetto não esperava nesta mudança era ser distinguido como Dragão de Ouro. Época após época, viu alguns dos seus companheiros a receber em mãos o galardão, contudo, em 2024, chegou o momento do internacional francês. "Foi uma grande surpresa, porque só soube que tinha sido escolhido no momento em que todos souberam. Foi um dia stressante, sem saber se tinha de fazer discurso", disse, admitindo que já tinha "ensaiado em casa para a eventualidade de ser chamado". "Não queria chegar ao palco sem estar preparado, queria dizer as coisas certas e sem me exceder. Felizmente, saiu como queria".

Entre o nervosismo e a ansiedade, ficou um momento para a vida. "Ter o Dragão de Ouro nas mãos, ao lado dos meus companheiros de equipa, deixou-me com um enorme sorriso na cara. Sei o que um Dragão de Ouro representa e, daqui a 20 ou 30 anos, poderei não estar nesta cidade, mas quando olhar para ele, irei lembrar-me de todos os momentos felizes e de sofrimento que vivi ao lado dos meus colegas e saberei que ele vai sempre representar tudo o que fiz de azul e branco". Esta distinção foi "ainda mais especial", uma vez que foram os sócios do FC Porto a nomeá-lo Dragão de Ouro na categoria Modalidades de Pavilhão. "O facto de os adeptos me terem acolhido desta forma, apesar de ser francês e de não ter crescido nesta casa, vale todo o trabalho diário, todo o esforço e sofrimento para que, no final de cada jogo, lhes possa dar mais uma vitória para celebrar", confessou.

Nessa noite inesquecível, na Super Bock Arena, Di Benedetto voltou a subir ao palco com os companheiros, uma vez que a formação de hóquei em patins também foi distinguida com o Dragão de Ouro Equipa do Ano. "Mostra que todo

o trabalho que fizemos foi importante e só pensamos em repetir esse sucesso este ano", salientou, sem se esquecer que foi graças aos colegas que realizou uma grande temporada. "Gosto de lembrar as pessoas que comecei a época lesionado, estive dois meses e meio de fora. Quando regressei, a equipa estava numa boa posição no campeonato e a competir na Liga dos Campeões. Nunca estaria entre os quatro nomeados para o Dragão de Ouro se eles não tivessem segurado o barco e não tivéssemos conquistado os troféus", atirou.

À PROCURA DA PERFEIÇÃO

Após a conquista da dobradinha na última época, o hóquei em patins do FC Porto não arrancou como pretendia em 2024/25 e, neste ciclo, o registo dos portistas não tem sido consistente. Carlo Di Benedetto não fugiu da responsabilidade que a equipa tem com os adeptos. "Sabemos que o início da época foi mau e perdemos dois títulos que queríamos ter vencido. A maior parte do plantel vinha do Mundial e não tivemos o tempo necessário para ganhar confiança como equipa no arranque, mas isso não serve de desculpa", explicou, até porque, no campeonato, "encontramos um bom ritmo".

O hoquista atira para a "consistência" como principal chave de sucesso. "Estamos a flutuar entre jogos muito bons, como foi a vitória em casa sobre o Barcelona, como fazemos uma péssima exibição. O importante é trabalhar todos os dias para alcançar essa regularidade e acredito que estamos no caminho certo para alcançar as fases das decisões da melhor forma possível. Estamos a trabalhar para isso



"Sei o que um Dragão de Ouro representa e, daqui a 20 ou 30 anos, poderei não estar nesta cidade, mas quando olhar para ele irei lembrar-me de todos os momentos felizes e de sofrimento que vivi ao lado dos meus colegas, e saberei que ele vai sempre representar tudo o que fiz de azul e branco."



todos os dias e temos esse foco bem esclarecido. Agora utilizámos essas derrotas para resolver os problemas que temos para batalharmos pelos troféus que tanto desejamos vencer", disse.
É com base nesse trabalho diário que Carlo Di Benedetto vive esta aventura no FC Porto desde o momento em que se deslocou da Corunha até ao Dragão Arena. Desafiado a analisar a sua evolução de uma forma detalhada, o avançado enalteceu as "horas e horas" de prática após as sessões de trabalho como principal fator para o êxito individual. "Melhorei muito o jogo interior. Quando cheguei ao FC Porto já jogava nessa posição, mas fiz muito trabalho específico nessa função. Era algo que fazia bem, mas como poderia passar a fazer muito bem?", uma pergunta fundamentada na fome de ser melhor dia após dia. "Sei que para muita gente esses movimentos já são normais para mim, mas eu sei que evoluí muito nesse sentido e noto claramente as diferenças desde que cheguei", esclareceu.
Para Di Benedetto, um jogador só pode atingir a perfeição se acompanhar a evolução em campo com o crescimento mental e o francês sente, desde 2019, que o seu conhecimento de jogo melhorou. "Na altura, dava um valor diferente ao golo, era algo essencial e extremamente importante para mim. Por vezes, houve jogos em que saí muito chateado e ansioso por não ter marcado, apesar de ter feito um grande jogo. Agora, já não é assim. Apesar de dar importância ao golo, tenho um papel importante a nível coletivo, tanto a atacar como a defender. Sei que muitas vezes sou importante nos golos dos meus companheiros de equipa pela maneira como me movimento ou liberto espaço para eles. Cresci muito nesse aspeto", admitiu.

DE TÍTULO EM TÍTULO

Com oito títulos conquistados, entre os quais dois campeonatos e uma Liga dos Campeões, Carlo Di Benedetto não se conforma. "Não podemos nem queremos relaxar, porque a mentalidade do FC Porto é procurar sempre mais. Esta equipa quer continuar a deixar a sua marca. Esta mentalidade transporta-se também para os treinos e é algo com que me identifico desde o meu primeiro dia aqui", salientou, uma vez que é com base nesse trabalho que "tudo de bom acontece": "Nós temos a consciência de que, quando ganhamos, os nossos adversários querem nos destronar. Por isso, com base nesse trabalho diário e sem relaxar, vamos conseguir manter-nos no topo".
E para continuar nesse posto, o hoquista também dá o devido mérito aos adeptos do FC Porto, uma "força importante para o nosso sucesso". "É sempre uma alegria enorme ver estas bancadas cheias, com os adeptos de pé a celebrar os nossos golos e conquistas. Eles trazem muito para o pavilhão porque, além de nos darem força, intimidam os adversários. Quem joga no Dragão Arena sente essa pressão e nós sentimos essa energia para ultrapassar qualquer obstáculo". Entre os inúmeros exemplos desta força, Di Benedetto lembrou o campeonato da última época e como viveram a receção dos adeptos. "Chegamos ao Dragão às três horas da manhã e tínhamos muitos adeptos à nossa espera. É algo único e verdadeiramente especial. Dá-nos ainda mais motivação para voltar a celebrar títulos com eles". Que assim seja.



“Não podemos nem queremos relaxar, porque a mentalidade do FC Porto é procurar sempre mais. Esta equipa quer continuar a deixar a sua marca. Esta mentalidade transporta-se também para os treinos e é algo com que me identifico desde o meu primeiro dia aqui.”

TAÇA INTERCONTINENTAL AINDA NA MEMÓRIA

Foi no Pavilhão João Rocha que o FC Porto se tornou campeão do mundo de hóquei em patins, com Carlo Di Benedetto a assinar “o melhor golo da carreira”, ao rodopiar perante Ângelo Girão com a bola controlada no stick até a colocar no fundo da baliza. “No entanto, o primeiro golo que marquei no jogo 4 das finais do ano passado, na Luz, merece ser considerado. É um bom golo, não é dos mais bonitos, mas entra nesta conversa pelo que representa”, destacou o francês.

ASSISTIR OU MARCAR?

Era uma pergunta que tinha de ser feita, mas a resposta era previsível. “Tenho de escolher os golos. Os argentinos costumam dizer que ‘os golos são amores’ e é assim que também penso. Representam muita felicidade e algo difícil de explicar, porque celebrar um golo com o Dragão Arena cheio é uma sensação única”. Entre as assistências, Carlo destaca uma desta temporada. “Lembro-me de uma que fiz para o Ezequiel Mena nesta época, frente à Oliveirense, em que fiquei muito satisfeito. No final do jogo, ainda pensava nesse passe. Saiu bem e fiquei orgulhoso, ainda mais porque também gosto de ver o Mena a marcar”, admitiu.

PALAVRAS PARA OS MAIS NOVOS

Consciente de que há muitos jovens hoquistas a querer chegar ao FC Porto, Carlo Di Benedetto volta a salientar que só com trabalho se pode alcançar este nível. Isso e ver muitos jogos. “Quando era mais novo vi muitos vídeos de jogados interiores, como descobriam espaço em campo e como finalizavam as jogadas. Não digo para repetirem o que cada um deles faz, mas aproveitem partes de cada jogador para formarem o próprio estilo deles”, recomenda o francês, admitindo que envergadura lhe confere “várias vantagens”: “É preciso aproveitar as nossas valências e trabalhar muito para automatizar todos esses movimentos para que, quando chegue a hora do jogo, o corpo possa atuar sem que se precise de pensar”.

Do Porto para o mundo



Durante o mês de janeiro, dez Dragões brilharam no Mundial de andebol que decorreu na Noruega, na Croácia e na Dinamarca. Diogo Rêma, Victor Iturriza, Leonel Fernandes, Fábio Magalhães, Rui Silva, Ricardo Brandão, Miguel Oliveira, André Sousa, Thorsteinn Gunnarson e Freddy Lafontán representaram Portugal, Islândia e Cuba, e os lusos foram a grande sensação da prova.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

A jornada portuguesa na Noruega começou tranquila com um triunfo sobre uma seleção dos Estados Unidos ainda em desenvolvimento (30-21), mas a precoce vitória do Brasil frente à equipa anfitriã fazia antever uma dura luta a três para passar à Main Round. Apesar das dificuldades causadas pelos sul-americanos, a experiência competitiva dos ainda jovens atletas à disposição de Paulo Jorge Pereira prevaleceu (30-26) e a luta pelo objetivo previamente delineado - chegar aos quartos de final da competição - começava a ganhar os primeiros traços. Seguia-se um confronto de titãs frente aos nórdicos, nação de grandes talentos como Sander Sagosen, Tobias Grondahl ou Sebastian Barthold. Um jogo impressionante de Portugal, sempre marcado pelo equilíbrio entre as duas equipas, fechou com um triunfo por 31-28 graças a uma ponta final de excelência em que registou um parcial favorável de 5-2. Com seis pontos e em primeiro lugar, os portugueses seguiram para a Main Round plenos de confiança, mas cientes de que se avizinhavam duelos com a multicampeã Espanha e a imponente Suécia. Ora, foi precisamente com os suecos - finalistas do Mundial de 2021 e quartos classificados no de 2023 - que os lusos se estrearam com um empate em que Victor Iturriza marcou os cinco remates que fez - um exemplo da eficácia que o consagrou como quarto atleta mais eficaz de toda a prova com 85,7% das tentativas bem-sucedidas -, Leonel Fernandes contribuiu com quatro golos e o nó nunca foi desatado (31-31). Enquanto o mundo era surpreendido com uma vitória da Noruega frente à Espanha, os oito Dragões e restante companhia preparavam-se para um duelo ibérico de alto calibre em que o grande herói foi Diogo Rêma. Os espanhóis tentaram impor-se desde início, chegaram ao intervalo a vencer e continuaram na frente no arranque da segunda parte, mas o guarda-redes do FC Porto agigantou-se e, com 12 defesas em 32 remates (38% de eficácia), deu uma ajuda imensurável à equipa, levou o prémio de MVP para casa e celebrou um inédito triunfo sobre nuestros hermanos (35-29), bem como a também nunca antes vista passagem aos quartos de final do Mundial. Estava cumprido o primeiro objetivo, mas era hora de ir por mais. Carimbado o primeiro posto graças a uma goleada ao Chile (46-28) com a marca de Ricardo Brandão, autor de cinco golos em tantas tentativas, chegava o dia de enfrentar a Alemanha. Se no futebol todos sabemos como acabam os duelos com os germânicos, no andebol foi bem diferente. Victor Iturriza estabeleceu-se como um pilar intransponível na defesa e um recurso muito valioso no ataque (sete golos em oito remates), Rui Silva - um treinador dentro de campo - comandou as tropas com pinças, Diogo Rêma travou sete remates e, após um blockbuster que disparou emoções por todo o país e motivou um prolongamento por se registar um 26-26 ao cabo de 60 minutos de tempo regulamentar, Portugal saiu por cima e voltou a fazer







ITURRIZA NO TOPO DO MUNDO

Victor Iturriza foi eleito o Melhor Pivô do Mundial de andebol. Peça crucial para a caminhada histórica dos jogadores de Paulo Jorge Pereira, o camisola 4 do FC Porto marcou 36 golos em toda a competição, foi o quarto atleta mais eficaz (87,5%) e o terceiro com mais interceções bem-sucedidas (10).

UM NÃO SEI QUÊ DE GIGANTE

MVP contra a Espanha e autor de 43 defesas ao longo de todo o Mundial, Diogo Rêma confirmou a excelência que lhe é reconhecida por todos os adeptos da modalidade e esteve entre os nomeados para Melhor Jovem do torneio. Dentro do campo o guardião portista contribuiu com 25 defesas a remates dos nove metros (53,1%), o oitavo melhor registo nesse parâmetro.

história. Como Iturriza viria a contar à DRAGÕES, ficavam para trás "quatro das melhores equipas de sempre no andebol". O sonho continuava, mas a ambição esbarrava, de certo modo, na superpotência e agora tetracampeã mundial Dinamarca, o adversário que goleava tudo e todos sem qualquer exceção. Com os olhos de milhões colocados na televisão, Rui tornou a liderar a tática, Iturriza voltou a ser inexcedível em ambas as metades do campo e Leonel marcou dois golos a Nielsen, um autêntico muro (15 defesas, 38%) que impediu a passagem à final (40-27). Restava carimbar o percurso épico com uma medalha e Portugal esteve a escassos segundos de o conseguir. Frente à França, o pivô azul e branco (7/7) foi o dínamo de uma equipa que nunca desistiu e teve a chance de forçar mais um prolongamento nos últimos segundos, o que só não sucedeu devido à loucura e coragem de Charles Bolzinger, que colocou a cabeça na trajetória do remate de António Areia e impediu o golo do antigo Dragão (35-34).

A HISTÓRIA CONTINUA

Ainda dominado por "emoções fortes" por ter sido eleito o melhor jogador do Mundial no seu posto, Victor Iturriza abordou em exclusivo à DRAGÕES a satisfação pelo "reconhecimento do desempenho depois de tanto trabalho e sacrifício longe da família". "A cereja no topo do bolo seria ter conseguido a medalha de bronze, mas não foi por falta de vontade e esforço. Este grupo merecia muito", acrescentou o pivô que só irá "ter a verdadeira noção do feito" no futuro. Figura de destaque no "primeiro mundial" em que participou, Diogo Rêma regressa agora "ao FC Porto com vontade de trabalhar ainda mais e de ganhar todos os jogos". À semelhança do camisola 4, que espera "continuar a ajudar o clube a conseguir todos os objetivos", o guardião reconhece que "há muita motivação para fazer bons resultados". "Tanto no campeonato como na Liga Europeia estaremos sempre com a máxima concentração possível. A Liga Europeia é sempre muito entusiasmaste de jogar e, passo a passo, acredito que passemos de fase de modo a podermos jogar as eliminatórias", afirma Rêma em sintonia com Iturriza, um atleta que conta com experiência em fases avançadas da competição: "Já estivemos perto no passado e queremos voltar a estar em grande plano a nível internacional. Temos jogadores que voltam com energias renovadas e muita vontade depois de mostrarmos que podemos jogar um bom andebol. Vamos tentar levar este ritmo de jogo que trazemos do Mundial para o clube e conseguir ir longe na Liga Europeia". O jovem de 20 anos admite que cresceu com "a experiência" na seleção e garante que está "mais preparado para o que resta da época", tal como "os outros jogadores do plantel que estiveram a trabalhar no clube durante este mês". "Todos juntos iremos lutar e trabalhar todos os dias de modo a servir o clube da melhor forma e a sermos competitivos a 100%", frisou por fim.


2
GLASSDRIVE

"A nossa capacidade defensiva é o que nos diferencia"

DEVYN MARBLE

O interesse não era recente, mas só no verão passado se consumou a ligação entre o FC Porto e Devyn Marble, um dos seis reforços da equipa de basquetebol na antecâmara de 2024/25. Depois de muita experiência acumulada na Europa e de ter partilhado o balneário com Stephen Curry, que considera "o melhor lançador de sempre", o extremo norte-americano não resistiu às conversas com Fernando Sá e Toney Douglas, até porque "ambos só tiveram coisas boas a dizer sobre o clube e sobre a cidade".

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Nesta entrevista à DRAGÕES, o número 2 aborda o percurso na FIBA Europe Cup, fala de uma Liga portuguesa "a melhorar" e garante não perder muito tempo com os rivais na luta pelo título, pois o coletivo portista demonstra uma capacidade invulgar para "competir defensivamente". Arrependido por não se ter mantido fiel a si próprio quando chegou à NBA, apesar da turbulência nos Orlando Magic na altura, Devyn Marble não esquece os três anos passados em Itália, mas aqui encontrou um balneário "muito bom" e adeptos "muito apaixonados".

O que o levou a escolher o FC Porto para prosseguir a carreira na Europa?
Durante o verão tive a possibilidade de falar com o treinador [Fernando Sá] e com o Toney [Douglas] e ambos só tiveram coisas boas a dizer sobre o clube e sobre a cidade, sobretudo tendo a minha família aqui comigo. No sentido basquetebolístico, faz sentido a forma como o treinador me utiliza, decididamente é algo que me ajuda enquanto jogador. Até agora, tem sido muito bom.

O que lhe disse Fernando Sá nessa primeira conversa?
Disse-me que ia mudar um pouco o ataque da equipa. Há um par de anos pensei em vir para cá, mas na altura não achei que fosse o melhor encaixe para mim. O interesse voltou a surgir, falámos, ele disse que ia mudar coisas no ataque e que ia ter mais bola. Até agora, cumpriu tudo o que me disse e temos tido sucesso.

E o que lhe disse o Toney Douglas, que até foi adversário do FC Porto na época anterior?
Quando ele me contactou, eu nem sabia que ele tinha mudado de equipa, estava habituado a vê-lo no Benfica, mas disse-me que vinha para cá e que este seria um bom lugar para mim. Falou-me da FIBA Europe Cup e disse-me que poderia ser a peça que estava a faltar à equipa, um extremo que pode jogar nos dois lados da bola.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido divertido, temos uma boa relação. Ele é divertido e entende que os jogadores também são pessoas. Poder conhecê-lo e passar tempo com ele tem sido um prazer.

Considera que o treinador é muito importante no bom espírito que fomenta na equipa?
Sem dúvida. Como já disse, ele entende quando precisamos de descanso ou quando precisamos que puxe mais por

nós. Ele entende que somos humanos e preocupa-se connosco enquanto pessoas, não apenas como basquetebolistas.

Que grupo encontrou aqui no FC Porto?
O balneário é muito bom. Joguei com o Wes [Washpun] durante o verão no Iowa, por isso sabia que ele vinha, joguei com o Phil [Fayne] noutra Liga e também conheço o Toney [Douglas] da NBA, por isso já tinha uma boa ideia. Quando cheguei, vi que era ainda melhor do que pensava, temos um balneário muito bom. Ao mesmo tempo, todos puxamos uns pelos outros nos treinos para sermos melhores de forma a atingirmos os nossos objetivos coletivos.

Quão importante foi vencer a Supertaça numa fase tão prematura da época e em que a equipa ainda estava a entrosar-se?
Foi um grande começo de época e era o primeiro troféu pelo qual estávamos a competir. Infelizmente não pude jogar, mas estava lá a apoiar os meus companheiros e fiquei muito feliz pela conquista.

Quão importante tem sido a campanha na FIBA Europe Cup?
Na minha opinião, tem sido muito importante, pois jogamos a um nível muito alto frente a equipas muito boas. Na segunda fase de grupos defrontámos equipas da Turquia e de Espanha e é algo que transportamos para as competições internas. Temos a possibilidade de continuar a elevar o nível do nosso jogo e de continuar a preparar-nos para os Playoffs da Liga.

Acredita que, em alguns momentos, a equipa pode acusar o desgaste das viagens e da competição constante?
Talvez, mas não pensamos nisso, faz parte do jogo. Eu gosto das viagens, temos a possibilidade de visitar lugares que se calhar não visitaríamos se não fôssemos basquetebolistas. À parte do basquetebol, nas viagens podemos passar tempo uns com os outros e aprender uns com os outros. Além disso, experienciamos coisas juntos e nunca nos vamos esquecer desses momentos. Ainda me recordo de momentos que tive noutras equipas, balneários em que estive, e nunca voltamos a viver esses momentos, por isso temos de desfrutar deles o máximo que pudermos.



“Quando cheguei, vi que era ainda melhor do que pensava, temos um balneário muito bom. Ao mesmo tempo, todos puxamos uns pelos outros nos treinos para sermos melhores de forma a atingirmos os nossos objetivos coletivos.”

Do que já conseguiu ver até agora, qual a sua opinião sobre a Liga portuguesa?
Acredito que a Liga portuguesa está a melhorar. Esta é a minha primeira vez aqui, mas sempre ouvi falar de FC Porto e Benfica, sobretudo por estarem sempre a disputar as competições europeias. Tentamos ser melhores a cada jogo para atingirmos o nosso objetivo de vencer o campeonato. Se formos capazes de o fazer, isso vai tornar-nos mais fortes enquanto equipa. Não podemos pensar no cansaço nem em coisas do género, temos de continuar a puxar por nós próprios.

O que pode tornar o FC Porto mais forte do que os adversários na luta pelo título, nomeadamente Benfica, Sporting e Oliveirense?
Para ser honesto, quando não defrontamos essas equipas não me interessa aquilo que fazem. Temos de nos focar em nós e em como podemos melhorar enquanto equipa. Se mostrarmos a nossa melhor versão, ninguém nos vence em Portugal, mas temos que ser capazes de a mostrar e de continuar a trabalhar para conseguirmos vencer essas equipas quando o momento chegar.

Considera importante vencer a fase regular e ter o fator casa a favor nos Playoffs?
Sem dúvida. Queremos sempre jogar perante os nossos adeptos e ter essa vantagem ao entrar nos Playoffs, mas, no final de contas, se tivermos que vencer fora, temos que vencer fora. Também esperamos vencer fora, por isso não é a coisa mais importante para nós, mas acredito que todos gostaríamos de ter essa vantagem nos Playoffs.

Podemos dizer que vencer a Liga é um objetivo que está acima dos outros?
É decididamente o maior objetivo, mas honestamente, queremos ganhar todos os troféus que estejam disponíveis. Já ganhámos a Supertaça e ainda temos a FIBA Europe Cup e a Taça de Portugal, além da Liga. Queremo-las a todas. Não digo que este troféu é mais importante do que aquele, mas a Liga é muito importante, sobretudo porque o FC Porto já não a ganha há algum tempo. Queremos trazer esse título para casa e para os nossos adeptos.



NOME
Roy Devyn Marble

NATURALIDADE
Southfield, Michigan (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
21 de setembro de 1992

ALTURA
1,98m

PESO
93kg

POSIÇÃO
Extremo

CAMISOLA
2

CLUBES
Universidade do Iowa
Orlando Magic
Birmingham Squadron
Aris Salónica
Dolomiti Energia Trentino
Santa Cruz Warriors
Virtus Bolonha
Astana
Maccabi Haifa
Dabrowa Górnicza
Enea Zastal Zielona Góra
Légia Varsóvia
Hapoel Galil Elyon
FC Porto

TÍTULOS
1x Supertaça de Portugal

Como tem sido jogar no Dragão Arena?
Tem sido bom, os adeptos são fantásticos. Já conheci alguns apenas por aquela volta que damos ao campo a seguir aos jogos. São adeptos muito apaixonados e gosto muito disso.

Considera importante essa volta ao campo que se tornou tradição após os jogos em casa?
É muito importante. Eles gastam tempo e dinheiro para nos virem ver a jogar e a competir. Nós, enquanto competidores, não queremos deixá-los ficar mal, e a verdade é que só perdemos um jogo em casa esta época. Temos orgulho em jogar perante os nossos adeptos e tentamos ganhar todos os jogos.

Como se descreveria enquanto jogador?
Diria que sou um jogador que faz um pouco de tudo, sempre foi assim ao longo da minha carreira. Ofensivamente, acredito que sou muito talentoso, que posso jogar em várias posições e que consigo fazer pontos em todas as zonas do campo. Defensivamente, consigo defender qualquer posição. Acho que sou o sonho de um treinador, basta colocar-me lá dentro e acredito que vou ter sucesso.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa?
Defensivamente, acho que somos muito bons, especialmente com certos cincos, com os quais conseguimos trocar defesas e tirar algumas coisas às outras equipas. Mesmo em momentos durante os jogos em que estamos com dificuldades em fazer pontos, se ligarmos a nossa defesa, podemos destacar-nos em relação às outras equipas. A nossa capacidade para competir defensivamente e o orgulho que temos nisso é o que nos diferencia.

Qual foi a Liga que mais gostou de disputar?
Tenho de dizer que gostei muito do meu tempo em Itália, estive em duas equipas muito boas. Passei três anos em Itália e desfrutei muito do meu tempo lá.

E qual foi o país em que mais gostou de viver?
Itália está decididamente no topo da minha lista, mas a cidade do Porto é muito boa. A minha família gosta muito do Porto e diria que está no topo da minha lista juntamente com Itália.

Já teve possibilidade de explorar a cidade do Porto?
Sim, mas sou uma pessoa muito caseira. Tento sair mais para experimentar diferentes restaurantes e conhecer a cultura, mas acredito que ainda vou poder conhecer melhor a cidade.

Teria feito algo diferente depois de ter sido escolhido no Draft da NBA em 2014?
Tentaria apenas mudar as coisas que podia controlar. Jogar na NBA é diferente de jogar na Europa. Muitas coisas não estão sob o teu controlo, infelizmente, e é uma questão de oportunidade e de timing. Mas nas coisas que podia controlar, tentaria fazer mais enquanto jogador e tentaria ser mais eu próprio. Sinto que quando cheguei à NBA estava a tentar ser o que a equipa precisava, e é assim que é suposto acontecer, mas ao mesmo tempo, desviei-me daquilo que me fez chegar lá. Se tivesse feito mais daquilo que me fez chegar à NBA, provavelmente ainda lá estaria e teria tido maior sucesso.



“Ofensivamente, acredito que sou muito talentoso, que posso jogar em várias posições e que consigo fazer pontos em todas as zonas do campo. Defensivamente, consigo defender qualquer posição. Acho que sou o sonho de um treinador.”

Acredita que deveria ter tido mais oportunidades na NBA?
Sem dúvida, mas na altura não estava numa boa situação, tive três treinadores diferentes em três anos. Isso nunca é bom. O treinador que me escolheu no Draft foi embora passado um ano e depois veio outro treinador que viria a demitir-se. Hoje em dia, a situação nos Orlando Magic é muito melhor e muito mais estável. Essas eram as tais coisas que não podia controlar, mas desfrutei do meu tempo na NBA, criei excelentes relações e ainda mantenho o contacto com muitos ex-companheiros de equipa. Neste aspeto, não tenho arrependimentos.

Depois de ter vindo para a Europa, regressou aos Estados Unidos para jogar pelos Santa Cruz Warriors, a equipa-satélite dos Golden State Warriors. Conheceu o Stephen Curry durante essa temporada?
Durante o verão fiz a pré-temporada com os Golden State Warriors, por isso nessa altura pude passar muito tempo com o Stephen Curry, inclusive durante os treinos, por isso pude vê-lo a trabalhar, ver os hábitos que o fizeram chegar onde está hoje. Foi sem dúvida o melhor jogador com quem já partilhei o campo. Mesmo quando estava nos Orlando Magic lembro-me de jogos contra o Steph, nomeadamente de um em que marcou 42 pontos ou algo do género ou de outro em que marcou um triplo e forçou o prolongamento. O Steph é diferente.

Subscreve a opinião de que o Stephen Curry é o melhor lançador da história do basquetebol?
Não há ninguém como ele, é o melhor lançador de sempre.

Há outros desportos que goste de ver para além de basquetebol?
Para ser honesto, não vejo muito basquetebol. Vejos os vídeos dos nossos adversários, mas por entretenimento, raramente vejo basquetebol. Sou um grande fã de futebol americano (NFL), sobretudo na altura dos Playoffs. Vejo NBA quando começam os Playoffs, mas por agora só futebol americano.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Sou uma pessoa de filmes, programas de televisão, mas às vezes também jogo videojogos. Gosto de estar em casa na maior parte do meu tempo livre, sou um pouco solitário.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Quero agradecer-lhes por me terem acolhido desde que cheguei. Espero que continuem a vir aos jogos e que continuem a mostrar-nos apoio e amor. Espero que possamos retribuir-lhes continuando a ganhar.


YES°ZEE



DEZEMBRO AZUL

No mês em que o FC Porto venceu quatro dos cinco jogos disputados para o campeonato (a exceção foi o empate em Famalicão), somando mais pontos do que qualquer outro adversário, Vítor Bruno, Nico González e Samu Aghehowa foram distinguidos como os melhores de dezembro pela Liga Portugal.
O período de invencibilidade, fase em que os azuis e brancos apontaram 12 golos e sofreram apenas um, não passou despercebido aos técnicos principais da prova, que elegeram Vítor Bruno como o Melhor Treinador do Mês, atribuindo-lhe 31% dos votos.
Nico González, que fez dois golos e uma assistência, foi o Melhor Médio do Mês (21,5%), e Samu Aghehowa, autor de cinco golos e duas assistências no período em análise, foi o Melhor Avançado do Mês (28,1%), dias depois de ter sido distinguido pelo Sindicato dos Jogadores com um prémio semelhante. Como se tal não bastasse, o dianteiro espanhol foi eleito o Melhor Jogador da Liga no último mês de 2024, recolhendo 18,5% das preferências.
A coleção de distinções continuou com a atribuição do prémio de Melhor Jovem da Liga em dezembro a Rodrigo Mora pelo Sindicato dos Jogadores.
O médio criativo somou 15,3% dos votos num mês em que se destacou com grandes exibições pontuadas por dois golos e três assistências.



MELNICHENKA DISPOSTO A "DAR O MELHOR"

A equipa B do FC Porto recebeu um novo elemento para o ataque: Trafim Melnichenka, de 18 anos, mas já internacional A pela Bielorrússia, chegou do Dinamo Minsk e assinou contrato até 2028. Com experiência nas fases de qualificação da Liga dos Campeões e da Liga Europa, nas fases de grupos da Liga Conferência e da Liga das Nações, o novo camisola 43 pode atuar no eixo do ataque ou atrás do ponta de lança e detém o recorde de jogador mais jovem de sempre a atuar pela seleção bielorrussa, estabelecido em setembro de 2024 com 17 anos e 353 dias.
Nas primeiras declarações de azul e branco, Melnichenka mostrou-se "muito feliz" por ingressar "numa equipa tão grande", fez questão de "colocar os objetivos bem alto" e de prometer "dar o melhor para proporcionar alegrias aos adeptos". No momento da oficialização do contrato, Andoni Zubizarreta, diretor desportivo dos Dragões, caraterizou o novo reforço como "um ponta de lança ou segundo avançado com muita qualidade, muita técnica com a bola e uma boa relação com a baliza".



VONIĆ NUM "CLUBE ESPETACULAR"

Depois de Trafim Melnichenka, o FC Porto B assegurou os serviços de Leonardo Vonić, que assinou contrato até 2028 e passa a vestir a camisola 79. Nascido a 10 de julho de 2003, o avançado alemão de ascendência croata iniciou a carreira em solo germânico ao serviço do TS Ober-Roden, antes de se mudar para o FSV Frankfurt e de representar os escalões jovens do Nuremberga.
Em 2023/24, já depois de ter representado as seleções de sub-19 da Alemanha e de sub-20 da Croácia, transferiu-se para o Rot-Weiss Essen e contribuiu com nove golos e seis assistências para a boa campanha dos vermelhos e brancos no terceiro escalão germânico. Nas 17 jornadas em que foi chamado à ação nesta temporada, o ponta de lança ambidestro apontou cinco dos 23 remates certeiros do emblema do Ruhr na 3. Liga e ainda fez o passe para outro.
"Capaz de jogar em todas as posições do ataque", o internacional jovem germano-croata mostrou-se "muito entusiasmado" por poder representar "um clube enorme e espetacular" e ansioso por "marcar golos e ajudar a equipa". Segundo Andoni Zubizarreta, Vonić "é capaz de produzir oportunidades sozinho" e traz "experiência, competitividade, capacidade no jogo tático e na finalização".



O PRIMEIRO TÍTULO NO FEMININO

Vencedora do campeonato distrital, a equipa de sub-19 conquistou o primeiro título de futebol feminino da história do FC Porto. Com um registo perfeito de 12 vitórias em igual número de jornadas, a formação orientada por André Andrade selou o triunfo na competição com uma goelada (9-1) em Freamunde. "É um marco histórico que está alicerçado no trabalho desenvolvido por vários elementos. Sou apenas o responsável, mas há uma estrutura dedicada que tem feito um trabalho fantástico. É um momento importante, muito feliz, e deixa-nos muito orgulhosos pelo que temos feito", admitiu José Manuel Ferreira, diretor do futebol feminino azul e branco. "É lógico que queremos mais, ainda temos outras batalhas e títulos para vencer, como é lema do FC Porto, um clube ambicioso e ganhador. Estamos numa fase inicial, sabemos que isto é só uma pequena parte, mas também sabemos que estamos a fazer um trabalho importante", concluiu. As juniores Lara Duarte, Sofia Noronha, Mariana Gonçalves, Bruna Gomes, Carolina Silva, Ana Filipa Silva, Rita Moreira, Lara Martins, Joana Senra, Fabiana Branco, Rosa Fontes, Matilde Ferreira, Isabela Pereira, Francisca Duarte, Diana Oliveira, Mara Ferreira, Lara Ribeiro, Maria Sousa, Constança Sousa, Caetana Alonso, Vitória Tenente e Mariana Castanheira, as juvenis Leonor Almeida, Ana Paula Pinto, Matilde Barbosa, Raquel Vaz Cunha, Lara Cunha e Beatriz Neto - juntamente com Margarida Ferreira, Renata Correia e Ana Beatriz Martins, da equipa principal - fizeram parte do plantel campeão distrital.



O FÃ DE BUSQUETS QUE GOSTA DE DAR A MARCAR

Dennis Konney é reforço da equipa Sub-19 e mais uma opção para o treinador Sérgio Ferreira para a segunda metade da época. Formado na Academia Rising Stars of Africa, sediada em Acra, o médio ganês de 18 anos assumiu semelhanças com Sergio Busquets na tentativa de autorretratar, tem Samu, Galeno e Fábio Vieira como referências, gosta de dar a marcar e alimenta "o sonho" de "poder jogar no Estádio do Dragão".



O "SONHO DE MENINO" DE SALVADOR RIBEIRO

Salvador Ribeiro assinou o primeiro contrato profissional da carreira e prolongou o vínculo ao clube que representa desde 2022. Para honrar "o voto de confiança" que lhe permitiu concretizar "um sonho de pequenino", o médio de 16 anos prometeu "defender os valores do FC Porto dentro e fora do campo". O centrocampista deu os primeiros toques no Casa Pia, passando ainda por Benfica, Sporting e Alverca antes de chegar ao Dragão. Com apenas 14 anos tomou uma "decisão difícil" e mudou-se para o Porto em busca de um objetivo que "já ambicionava há muito tempo". Dois anos volvidos, vive agora "o melhor momento da carreira" com o contrato profissional a simbolizar a cereja no topo do bolo. Com Eustáquio como referência "pela capacidade de liderança, visão de jogo, inteligência e qualidade de passe", Salvador diz que é "um jogador completamente diferente" desde que chegou ao FC Porto e já só pensa em "ser campeão nacional de sub-17" e na "estreia pela equipa principal no Estádio do Dragão".



MUITA CLASSE NOS REGIONAIS DE BOCCIA

O arranque do campeonato regional nas classes BC1, BC2, BC4 e BC5 reuniu a elite do boccia nortenho e levou nove representantes do FC Porto a Matosinhos, onde decorreu a primeira jornada da prova e onde os portistas somaram pontos cruciais para a classificação final. Os paralímpicos Carla Oliveira (BC4) e David Araújo (BC2) venceram todas as partidas e terminaram no primeiro lugar da primeira divisão. Dinis Monteiro (BC1), de apenas 13 anos, obteve um terceiro posto depois de três vitórias em cinco jogos da segunda divisão. João Pinho, da classe BC5, posicionou-se no quarto lugar, enquanto Pedro Ferreira e Catarina Monteiro (BC2) foram quinto e sexto classificados do principal escalão, conseguindo os mesmos resultados obtidos por Tiago Silva e Carlos Sousa na classe BC4. Na segunda divisão, Leonor Lopes (BC2) ficou em quinto depois de perder no desempate dos quartos de final.



BEATRIZ É GOLOS

Beatriz Amorim assinou pela equipa feminina e vai ser mais uma arma apontada às balizas adversárias. A avançada de 23 anos foi a melhor marcadora da terceira divisão na última época, na atual já apontou 24 golos em 13 desafios pelo Leixões e vai vestir a camisola 84 azul e branca, o que lhe causa "um sentimento único e inexplicável" por ser "um sonho tornado realidade". "Ajudar, marcar golos, ser feliz e aprender muito" são os projetos de uma "jogadora com boa visão de jogo que gosta de dar e marcar golos e de ver a alegria das colegas".



QUEM PARA TONEY DOUGLAS?

Toney Douglas foi eleito o Melhor Jogador da FIBA Europe Cup em janeiro. O base norte-americano registou médias de 18,7 pontos, 9 ressaltos, 5,7 assistências e 2,7 desarmes nesse período, números cruciais para ajudar o FC Porto a lutar por um lugar nos quartos de final da competição. O camisola 23 destacou-se na Grécia, diante do Maroussi - liderou a equipa com 36 pontos, 10 ressaltos, 4 assistências e 2 desarmes -, e prolongou a boa forma nos triunfos diante do Zaragoza (4 pontos, 10 ressaltos, 8 assistências) e do Tofas Bursa (16 pontos, 6 ressaltos, 5 assistências e 6 desarmes).



TALENTO À SOLTA NO BASQUETEBOL

O final de janeiro foi pródigo em títulos para o basquetebol portista. Os sub-16 sagraram-se campeões distritais após baterem o FC Gaia na meia-final (84-41) e o Académico (85-50) na final realizada em Vila do Conde com os preciosos contributos de Francisco Faria (18 pontos e 10 ressaltos), Francisco Leite (16 pontos e 13 ressaltos) e David Giesta (17 pontos e 10 ressaltos), representantes do clube no cinco ideal da fase final. Os sub-14 superaram o Maia BC (51-35), o Académico (68-31) e o 5Basket (78-35) para conquistarem o mesmo título do escalão. Pedro Carrilho e Gustavo Carvalho estiveram em destaque e constaram na equipa ideal da competição.



REGRESSO DE MÃO QUENTE

José Luís Ferreira regressou ao FC Porto após um empréstimo ao Vitória de Guimarães para reforçar o plantel às ordens de Magnus Andersson. No Minho, o ponta direita de 19 anos destacou-se como quarto melhor marcador da presente edição do campeonato com 107 golos em 19 partidas e ajudou os vimaranenses a "cumprir os objetivos". Agora, o novo camisola 28 promete "fazer de tudo" para que o clube "do coração" chegue "o mais longe possível na Liga Europeia" e conquiste "o campeonato e a Taça de Portugal".



CONTRATO PROFISSIONAL PARA JOSÉ AFONSO

José Afonso assinou o primeiro contrato profissional com o FC Porto e prolongou o vínculo que o liga ao "clube do coração" desde 2018. Com apenas 16 anos, o defesa esquerdo integra a equipa Sub-19 e espera "subir a outros patamares", continuando "a evoluir até chegar à equipa principal". O internacional jovem português deu os primeiros pontapés no Guilhadeses, passando ainda pela Associação Desportiva de Chafé e pela Casa do Benfica de Fafe antes de chegar ao Porto com apenas dez anos. Orgulhoso do percurso de azul e branco, José Afonso reconhece que evoluiu imenso e não esconde a felicidade por vestir a camisola do FC Porto, clube que promete



NOVOS CONTRATOS PARA UMA DÚZIA

Os defesas Afonso Ribeiro, Martim Simão, Tomás Rocha, Rodrigo Miranda e Salvador Garcia, os médios Martim Marques e António Neto e os avançados Kevin Cá, Abdu Cassamá, Miguel Magalhães, João Lourenço e Guilherme Moreira assinaram os primeiros contratos de formação com o FC Porto e vão continuar a vestir de azul e branco. À exceção do médio António Neto, que representa os sub-16 portistas, os restantes jogadores integram a equipa de sub-15, mas todos partilham o agradecimento ao clube "pelo voto de confiança" e a ambição de "conquistar títulos" pelo FC Porto.



VITÓRIA INÉDITA NOS REGIONAIS DE BOCCIA

Diogo Castro e Rui Castro sagraram-se campeões regionais de boccia na categoria BC3. A dupla, que conquistou pela primeira vez o título, contou por vitórias os jogos disputados. Virgílio Ferreira e Rolando Ferreira alcançaram a final na segunda jornada do campeonato, o que lhes permitiu posicionarem-se no terceiro lugar na classificação geral, enquanto Alice Moreira e Ezequiel Moreira ficaram no quinto lugar. Na segunda divisão, Tiago Tavares e Nuno Mesquita subiram ao terceiro posto.



COM TOQUE DE DRAGÃO

João Moreira deixou o São Paulo para alargar as opções de João Brandão na equipa B. O lateral luso-brasileiro chegou a Portugal cedido com opção de compra, num empréstimo com a duração de um ano, e ficou com a camisola 45. Com ascendência lusa, uma família "toda portista" e o "coração cheio de alegria e amor" por vestir de azul e branco, o jovem de 20 anos quer atacar as oportunidades com "muita determinação, força e garra" para cumprir as "expectativas altas" que tem de se "estrear no Estádio do Dragão".



DOMÍNIO NA ÁGUA

A equipa de natação do FC Porto venceu a 15.ª edição do Meeting Internacional da Póvoa de Varzim. Kevins Apseniece foi o melhor nos 100 metros mariposa e nos 200 metros estilos, Daniela Lopes nos 800 livres e 400 estilos e os Dragões conquistaram 16 pódios. No Meeting Internacional de Dijon, Maria Inês Castro conquistou o ouro nos 200 metros bruços ao cumprir o percurso em 2 minutos, 36 segundos e 47 milésimos dias depois de Gonçalo Azevedo subir ao topo do pódio nos Jogos Internacionais de Reiquejavique: o júnior venceu nos 100 metros livres e garantiu a marca de apuramento para o Europeu do escalão.

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
· CIDADE | CLUBE ·
1893

MAIN

- Super Bock
- new balance
- revigres
- Betano

PREMIUM

- Pedras
- AMORIM
- bankintercard
- BINANCE
- clínicas espregueira
- Coca-Cola
- DERICHEBOURG Facility Services
- YES-ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Live Soccer
- Panike
- REPSOL
- SOFARMA
- SOLVERDE
- sport.tv
- sword
- Vitalis
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- flex2000
- flexpur
- Jolera
- Grupo Procarrro
- eniwise

BUSINESS

- McDonald's Gaia
- Meivcore Group
- Securnet
- Bondlair Concept Store
- 3S-Tech
- Chave Nova
- Delta
- condelix
- Diatosta
- Desfo
- earth consulters
- DS Smith
- fun addict
- Luxury Douro Estate
- GAP
- UVPLAST
- meireles
- gertal
- ilau
- Laxton
- Domino
- Douro
- Mozantech
- MDS
- Nasamotor S.A.
- Omatapalo
- Cordex
- enat
- Proprietários do Campo da Constituição
- RP
- Rapel
- Realvitur
- Recheio
- Retail Mind Group
- Soja de Portugal
- Simoldes
- Smartfan
- Soma Group
- Tomaz do Douro
- upk
- valpi
- vodafone
- zumub
- 1SA Group
- AMP
- atb
- ATM
- Salvador Caetano
- EMPRIL
- etiquel
- Sogenave
- kuanto kusta
- Ludefer
- Mapril
- Luxury Douro Estate
- Sinal Mais
- Smurfit Westrock
- Extra
- medway
- hexagroup
- euromex
- CIMPOR
- forvis mazars
- motorbus
- Portulogos
- EA Sports
- Glacier
- Waterfall
- Flosel
- J. C. Ribeiro
- Desafio Global


REPSOL
E
F
Ana
cheio de motivação
REPSOL





Seguir o Mestre

Nova exposição temporária e outros momentos de homenagem a José Maria Pedroto marcam o início de 2025 no Museu

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A passagem dos 40 anos do falecimento de José Maria Pedroto abriu, em janeiro, mais espaço no Museu Futebol Clube do Porto ao encontro com a memória e as marcas do icónico futebolista e treinador dos Dragões. A exposição temporária "Sr. Pedroto" (integrada no Tour FC Porto e a decorrer até 31 de março), o Objeto do Mês e a aula/conferência (Re)Visitar Pedroto, conduzida pelo prof. dr. José Neto, constituíram três grandes segmentos de abordagem ao passado e ao protagonista histórico da profunda e eficaz revolução de mentalidades no balneário portista após o 25 de Abril de 1974.

O impacto da figura de José Maria Pedroto na história portista confere ao antigo jogador e técnico uma certa omnipresença no discurso expositivo do Museu. A



OBJETO DO MÊS

A Taça Valdemar Mota marcou a estreia de Pedroto como treinador do plantel principal portista, na época de 1966-1967. Três jogos, três vitórias e protagonistas históricos do clube fazem parte das memórias associadas a mais uma relíquia saída das Reservas do Museu FC Porto para se juntar às homenagens a Pedroto, quando passam 40 anos da sua morte. No Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, o Objeto do Mês coloca a história ainda mais ao alcance de todos.

diversidade das marcas de Pedroto na vida do clube – e vice-versa – resultam, por si só, num circuito dentro do próprio Tour FC Porto, assinalado, por esta altura, como um sublinhado do peso de Pedroto no quotidiano portista, mas também para levar a outras descobertas.

Assim, ao chegar à exposição temporária “Sr. Pedroto”, o visitante tem a oportunidade de observar em grande formato o mediatismo e a importância de José Maria Pedroto como jogador e treinador do FC Porto. Partindo de páginas e recortes do jornal O Porto (extinto órgão de comunicação oficial do clube), a que se juntam peças de coleção saídas das Reservas e Arquivo do Museu, como o caderno de apontamentos utilizado pelo técnico em 1960 num curso que frequentou em França e objeto central do documentário “José Maria Pedroto – Um Homem Superior” (Porto Canal/FC Porto TV), este é um evento que enriquece o conhecimento e desafia as sensações.

A presença da família de Pedroto – em particular, a esposa, Cecília Pedroto, e os filhos Isabel Pedroto e Rui Pedroto, vice-presidente do FC Porto –, na abertura desta mostra, acentuou, circunstancialmente, a evidente carga sentimental de um momento expositivo que ativa memórias e emoções ao transportar-nos para o mundo do “Mestre”, personalidade crucial da história portista e do futebol português.



A HERANÇA DA SABEDORIA

A homenagem à memória de José Maria Pedroto nos 40 anos do seu falecimento passou, também, pela aula/conferência anual (Re)Visitar Pedroto, conduzida pelo prof. Dr. José Neto e realizada, como sempre, em parceria com o Museu Futebol Clube Porto. “A Herança da Sabedoria” foi o tema explorado este ano no evento, que decorreu, uma vez mais, no auditório do Museu. Além do público-alvo – alunos das licenciaturas e mestrados em Desporto da Universidade da Maia (UMaia) – a aula/conferência juntou na plateia as presenças de António Tavares, presidente da Assembleia Geral do FC Porto, antigos jogadores do clube e outras personalidades vinculadas ao universo desportivo e académico. O professor José Neto é autoridade nas áreas da metodologia, da psicologia e do treino desportivo, docente da UMaia e pertence à história azul e branca, tendo integrado várias equipas técnicas do FC Porto, onde trabalhou com Pedroto.



Museu na IPDT – Tourism Conference

A 18.ª edição da IPDT – Tourism Conference decorreu em janeiro e Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto, integrou o painel de oradores deste importante evento na área do turismo. Numa mesa redonda direcionada ao debate “Gestão Eficiente de Destinos”, a responsável pelo museu portista teve a companhia de Berta Cabral, secretária regional do Turismo e Mobilidade do Governo dos Açores, Catarina Santos Cunha, vereadora da Câmara Municipal do Porto, e Margarida Belém, presidente da Câmara Municipal de Arouca. A conferência, uma organização do IPDT – Turismo e Consultoria, contou ainda com a participação de outras individualidades ligadas ao setor, com destaque para Pedro Machado, secretário de Estado do Turismo, Luís Pedro Martins, presidente da Associação de Turismo do Porto e Norte e Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo de Portugal.

Rota do Dragão à venda e com novidades

A Rota do Dragão de 2025 já tem datas e circuitos confirmados e as propostas de abordagem à memória trazem mais novidades na descoberta e compreensão do passado. Março, maio e junho são meses em que o historiador Joel Cleto leva estes passeios culturais do Museu Futebol Clube do Porto a visitar marcas, espaços, factos e curiosidades sobre a vida do FC Porto, a cidade do Porto e muito mais. “Um Dragão Carnavalesco” (8 de março – passeio pedonal), “Nas Origens do Dragão” (31 de maio – passeio pedonal) e “Um Dragão Rapioqueiro” (20 de junho – visita noturna em autocarro Roller Town/Gray Line) são as visitas já anunciadas para este ano e onde vai haver espaço à procura de memórias profundas (e não só) do clube no antigo território de Bouças e atual concelho de Matosinhos. Os bilhetes encontram-se à venda na Receção do Museu e na FC Porto Online Store.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

CITISTAR
PIAMONTE
CHESTER
ADC
Alex
Vexia
Allianz Seguros
Altodão
AP-DM Lda
amco
OLIVEIRAHOME
armasul
OSC moldes
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
ATN MEDICAL
azulaico
Banco PRIMUS
BARATA GARCIA
CORIDAL
BC
BENISALVA, Lda
bluesteel
JEVASO
BUILDCARE
Caetano Baviera
CARPINTARIA FEITORIA
TRINDADE
JVC ALVES
CASA DAS OSTRAS
CASA PEIXOTO
celoplás
CENTROCAR
CISION
deolinda
Cofidis
CJD
COLOQUIMICA ADHESIVES
cosmarale
criamosmais
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DECUNIFY
CONCOR
DHL
DIGITALMENTE
DOMINGOS SALVADOR
DREAMMEDIA
ARMAZÉM DO PEIXE
DUO MASTERS
DVM BUILDING SOLUTIONS
EDGE TECHNOLOGY
El Corte Inglés
Electrum
EMM
LIMITE
#FALSA FAMA
FARMÁCIA
Ferbar
FIBROMADE
FIELMURO
FILIPE CASTRO SEGUROS
FINANTECH
CHEZ MAURICE
RE/MAX EXCLUSIVE
GEG
FEIRA DOS SOFAS
GT GORGAL TRADING
GV gráfica vergado
Graphicsleader
Grupo de Incendios
HORTOFRUTAS
ifec
ILDS
INERSEL
INVESTINGO SOFISA
IRMALEX
i-sete
JEF
JMM DEMOLIÇÕES
JORACARSIL
JRMOLDES
KLEBERT
CASA DA FONTE PEQUENA
GÉMEOS CATERING
contos da praça
INDEX PROGRESS
JR MAQUINARIA
SOCCER TALENTS VISION
Medi Capilar
PEV
ayvens
EFOCUS
lummenn

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

invictos de coração

· CIDADE | CLUBE ·

1 8 9 3

KOMPETENT · LAGE&SÁ · LBM · FinTrU · LEDVANCE · LELEMAN · Lenovo · LusoRacks · M.CUNHA · July 5th MANAGEMENT, LDA · MANU CONCASSAGE

MAPEI · MARTIFER GROUP · GELOIMÓVEIS · MERCAN PROPERTIES · Metauto · metro numbers · Microcrete · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · SUZUKI MOTORLIFE

brand store · Suits Inc · vending · Nasamotor · NATCAL · new energie · noxae · OENO-TECH · SOC SONS OF A COBBLER · STATUS PRIVILEGE · PAMEL TRONIC

PCR SPORTS & MANAGEMENT · P&A · PIEDADE · ConstruGomes Engenharia · playnxt · PLW · prio · ProEleven · ProfitSport · QUINTA DOS SANTOS · QUINTAS · RAMADA AÇOS

RANCILIO GROUP · Rangel · R3T · REALDESARK · RED · REICOL · RE/MAX ADVANCED · RERUM · Ribapão · GRUPO RNM

ROMAFE · RUBIS GÁS · M.CAETANO · SAMANTHA & MARTINS · SANIBOX · SEER · SV · Sidónios · SIGLA · sisint · TUBEMBAL

SÓVIRAS · alballonga · teaga · TEAM FUTURE · TS · TENDA MÍSTICA · trackdream · TSL · GRUPO PS · SARDÃO TRANSPORTES · TRIPITROPA

TRIVGLASS · TA TRANSPORTES · Trueyellow · URBAN BATHROOM, LDA · VAPO · VARZIELA · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · WASI FACADES · WEEKEND TARGET

ZUBIZURI · MF · Danitâmega · GRUPO OSCACER · PC · RENT-MI RENT A CAR · CASTELLAR · GLOBAL SPORTS · LUÍS FILIPE PINTO · MARGEM PRATEADA · ROSC · NANOSTEEL

PLANETA PUBLICIDADE · Santos Barbosa · REOL · ALLCOVER · truefeeling · DOUROLABS · BARMONTA · STEELSKY · ESPOFER · PAVIFER · FLORGRADE

B-O-S BRIGHTON SOLUTIONS · PRIMEUNIVERSO · PINTO & NETO · INFORMA · PRIMAVERA CATERING


MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
F C P
08 MAR | 17h
Um Dragão Carnavalesco
Visita na Cidade
- Pedonal
31 MAI | 10h
Nas Origens do Dragão
Visita na Cidade
- Pedonal
20 JUN | 21h
Um Dragão Rapioqueiro
Visita Noturna na Cidade
- Autocarro Turístico
ROTA do DRAGÃO
25
JOEL CLETO
PARTICIPAÇÃO LIMITADA E SUJEITA A INSCRIÇÃO PRÉVIA.
SAIBA MAIS EM MUSEUFCPORTO.PT
5 603128 111129 01